

COMO USAR A INTERNET PARA

ALAVANCAR
SUAS VENDAS

OU

CRIAR UM
NEGÓCIO DIGITAL
100% DO ZERO

O GUIA DEFINITIVO

ERICO ROCHA

Termo de Responsabilidade

Quando eu comecei a usar a Internet para vendas, marketing e construção de negócios on-line (ou para ensinar meus clientes a fazerem o mesmo), **aprendi uma série de sacadas**. Todas essas sacadas e informações que aprendi e que você vai ler neste livro são fruto das minhas experiências profissionais nesta área.

Embora eu tenha me esforçado ao máximo para garantir a precisão e a mais alta qualidade dessas informações, de forma que que todas as técnicas e métodos aqui ensinados sejam altamente efetivos para qualquer pessoa que esteja disposta a aprender e a colocar o esforço necessário para aplicá-los conforme instruídos, nenhum dos métodos ou informações foi cientificamente testado ou comprovado, e eu não me responsabilizo por erros ou omissões.

Sua situação particular pode não se adequar perfeitamente aos métodos e técnicas ensinados neste guia. **Assim, você deverá utilizar e ajustar as informações de acordo com sua necessidade específica**. Por essa razão, os resultados podem variar de pessoa para pessoa e não existe qualquer garantia.

Todos os nomes de marcas, produtos e serviços mencionados aqui são propriedade de seus respectivos donos e são usados somente como referência. Além disso, em nenhum momento existe a intenção de difamar, desrespeitar, insultar, humilhar ou menosprezar você, leitor, ou qualquer outra pessoa, cargo ou instituição. Caso você acredite que alguma parte deste guia seja de alguma forma desrespeitosa ou indevida, e deva ser removida ou alterada, você pode entrar em contato diretamente comigo por meio do e-mail suporte@ignicaodigital.com.br

Direitos Autorais

Este material está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o mesmo são reservados. Você não tem permissão para vender, distribuir gratuitamente ou ainda copiar ou reproduzir integral ou parcialmente o conteúdo deste guia em sites, blogs, jornais ou quaisquer outros veículos de distribuição e mídia. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

Sobre o Autor



ERICO ROCHA

Meu nome é Erico Rocha e eu nasci em Brasília em 1977. Meus pais se mudaram de Minas Gerais para a capital um ano antes do meu nascimento à procura de uma vida melhor.

Meu pai veio de uma família humilde e, para dificultar um pouco, meu avô morreu cedo, deixando minha avó sozinha para cuidar de nove pequenos filhos. Por isso, meu pai começou a trabalhar bem cedo vendendo alface no tabuleiro de madeira, de porta em porta, para ajudar minha avó com as finanças da casa.

Já minha mãe veio de uma família economicamente melhor, até que minha avó faleceu aos 45 anos, de câncer. Depois disso, meu avô decidiu vender tudo o que tinha para entrar no ramo de empréstimo de dinheiro. Ele acabou perdendo tudo e no final da vida ele não era dono nem da casa onde morava, e tinha que acordar todo dia bem cedo para assar biscoito e pão de queijo para vender para as padarias locais.

Logo, a vida não foi fácil para nenhum dos meus pais e, por isso, a missão de vida deles era investir o que fosse preciso (dinheiro e energia) para que eu e meus irmãos tivéssemos a melhor educação e o melhor emprego possível, para que tivéssemos uma vida estável, sem ter que passar pelas mesmas dificuldades que eles passaram.

Eu, particularmente, consegui honrar todo esse esforço. Estudei o máximo que eu pude, passei em uma excelente universidade pública e arrumei o melhor emprego que eu consegui.

Em 2009, eu estava no meu 9º ano trabalhando no mercado de bancos de investimento em Londres, com um super contrato num dos maiores bancos de investimento do mundo, o JP Morgan.

Só que tinha um problema...

Apesar de todo esse “sucesso”, eu era extremamente infeliz. Aquela carreira era tudo o que os meus pais sonharam e lutaram para eu ter, no entanto aquilo não era o meu sonho. O meu

sonho era empreender, era fazer a diferença, mas abandonar uma carreira e um salário como aquele que eu tinha era simplesmente desesperador pra mim.

Em um momento de loucura naquele mesmo ano de 2009, eu pedi demissão para criar um negócio que eu nem sabia qual era. Depois de tomar a decisão e comunicá-la para o meu chefe, eu tive dor de barriga por três dias seguidos e perdi nove quilos.

Acredito que essa tenha sido a decisão mais difícil que eu já tomei, mas passados esses dias mais críticos, foi a hora de colocar a mão na massa.

Depois de mais ou menos uns 2 meses de muito trabalho, eu e meu irmão lançamos um negócio, que era um site que ensinava investidores a comprar imóveis abaixo do valor de mercado em leilões de imóveis.

Mas, seis meses depois de colocar o site no ar, ele não faturava nem o suficiente para pagar as despesas de marketing.

Foi então que eu pensei: “Eu criei um negócio digital, mas não estudei quase nada de marketing e tem muita informação na internet sobre isso”. Assim, comecei a consumir todo o conteúdo de marketing que passava na minha frente.

Só que a quantidade de informação era tão grande e tão completamente desorganizada que no final das contas não estava me ajudando em quase nada.

Então, para dar um basta nisso, decidi investir alto na minha educação de empreendedor digital e fui atrás de um conteúdo que estivesse organizado em um só lugar e que eu pudesse colocar em prática rápido.

Afinal, naquela altura do campeonato eu precisava fazer o meu negócio dar resultado, ou seja, eu precisava vender.

Um dia, um amigo me disse: “A cenoura pode motivar o burro de duas forma diferentes: ou estando na frente, ou estando atrás”. E, no meu caso, ela estava dos dois lados, porque se meu negócio não começasse a gerar resultado rápido eu teria que voltar para minha antiga carreira. Só tinha um problema: do jeito que eu pedi demissão, eu tinha cometido um suicídio corporativo. Logo, aquilo não era mais uma opção para mim.

Acabei encontrando um curso com o conteúdo que eu precisava, da forma que eu precisava. O investimento não foi nada barato (minha esposa achou que estava louco) e eu tive que viajar para os Estados Unidos para fazer o curso, mas ele me deu um direcionamento simples e prático na minha frente e isso acabou sendo **o momento da virada**.

O segredo do sucesso

Eu e meu irmão arregaçamos as mangas, reestruturamos nosso marketing e no dia 23 de março daquele ano relançamos o nosso site. Num período de 7 dias, faturamos mais de R\$ 100.000,00 reais utilizando nada mais que a Internet para isso.

Tínhamos feito nosso primeiro 6 em 7, o que significa 6 dígitos de faturamento (mais de R\$ 100.000,00) em 7 dias consecutivos. E o melhor: tínhamos na nossa mão um método, **uma fórmula que poderíamos repetir quantas vezes conseguíssemos** naquele mesmo negócio ou ainda usar o método para criar outros negócios (como assim fizemos).

Dois anos depois de fazer essa empresa quintuplicar o seu faturamento anual, **resolvi ensinar outras pessoas** o que tinha dado certo para mim.

Nesse guia, eu organizei e disponibilizei o conhecimento que forma a base de todas as estratégias que eu implementei até hoje.

E eu acredito que qualquer pessoa que tenha um direcionamento certo e que esteja disposta a dedicar o esforço necessário é capaz de utilizar a internet para alavancar suas vendas (seja lá o que essa pessoa venda) ou ainda criar negócios 100% on-line do ZERO.

Meu objetivo é levar essa mensagem para o maior número de pessoas possível, porque eu passei poucas e boas para aprender tudo o que quero ensinar para você. **E eu não quero que você passe pelos mesmos problemas.** E foi por causa disso, por essa minha vontade de ensinar tudo o que aprendi, é que hoje eu tenho mais de 600 estudos de caso de pessoas que conseguiram chegar lá.

Eu acredito que você também pode. Vamos lá?

Índice

1 - Como Fazer Marketing Que Dá Resultado Na Internet

1.1 - Como é Possível Ter Resultados Extraordinários?	10
1.2 - Nem todos os Clientes São Iguais	12
1.3 - Os Dois Tipos de Marketing	16
1.4 - Marketing de 1 Passo Vs. Marketing de 2 Passos	19

2 - Conheça o Método Pra Implementar o Melhor Tipo de Marketing que Eu Já Vi

2.1 - O maior ativo do seu negócio: A sua lista de e-mails	23
2.2 - O segredo do marketing de 2 passos: A recompensa	30
2.3 - Conquiste autoridade e credibilidade com a sua página institucional	32
2.4 - Página de Inscrição, a sala de estar da sua estratégia	34
2.5 - Quer aumentar a qualidade da sua lista? Ofereça conteúdo!	39
2.6 - O segredo da caixa preta	40

3 - Quer Ir Além? Conheça o Negócio Que Oferece a Maior Margem de Lucro que Eu Já Vi Neste Planeta

3.1 - O produto que oferece a liberdade e o lucro que você sempre sonhou	65
3.2 - Como escolher o que lançar?	68
3.3 - Mãos à obra!	71

Como usar este livro

Se você está lendo este livro é quase certo que você se enquadra em umas das duas situações abaixo:

1. Você já tem um negócio e quer aprender a usar a internet para alavancar as suas vendas;
2. Você ainda não tem um negócio e quer aprender a usar a internet para criar um negócio do zero (de preferência um que seja 100% on-line).

Por isso, eu dividi o livro em três partes.

Parte 1: Como fazer marketing que dá resultado na internet

Você vai aprender a utilizar no seu negócio um marketing que traz resultados palpáveis e mensuráveis.

Ao medir e saber o retorno de cada ação, você poderá escalar seus investimentos com risco super calculado e, com isso, fazer seu negócio crescer disruptivamente, não importa o que você venda (desde que seu cliente acesse a internet).

Logo, você não vai precisar começar com orçamentos milionários. Basta investir, mesmo com um orçamento pequeno, obter o retorno e aumentar o seu investimento à medida que vai vendo resultado.

Uma coisa eu garanto: depois de terminar essa parte você nunca mais vai ver o marketing da mesma forma. Para 99% das pessoas, esse tipo de marketing e vendas é uma grande caixa preta na qual você coloca R\$1,00 de um lado e sai R\$ 3,00 do outro.

Ao terminar essa parte você vai fazer parte do 1% das pessoas que entende o que acontece dentro dessa caixa preta.

Parte 2: Conheça o método para implementar o melhor tipo de marketing que eu já vi

Nesta parte eu vou mostrar para você, através de um passo a passo, a melhor maneira para você estruturar seu negócio digital (o melhor é que ele serve tanto para quem já tem um negócio como para quem quer construir um negócio do zero).

Esse método é inacreditável! Sabe por quê? Porque ele permite que você:

- Otimize o seu tempo de trabalho;
- Foque nos clientes certos, ou seja, os clientes que mais vão trazer resultado para você;
- Crie relacionamento com seus clientes (tornando-os fiéis à você);
- aumente - e muito! - o seu lucro.

Parte 3: Quer ir além? Conheça o negócio que oferece a maior margem de lucro que eu já vi nesse planeta

Na última parte do livro eu vou mostrar para você qual é o modelo de negócios que eu apliquei na minha trajetória empreendedora. Esse modelo é tão inacreditável que ele me permitiu:

- Ter a maior margem de lucro que eu já vi no planeta;
- Ter uma estrutura super enxuta, com poucos funcionários (por muito anos, inclusive, eu não precisei sequer ter um escritório);
- Começar com um investimento inicial tão baixo que faz qualquer outro negócio parecer a coisa mais cara do universo;
- Escalar investimentos, reduzindo assim os investimentos arriscados, que pudessem comprometer, por exemplo, a minha estrutura;
- Viver para cumprir a minha missão e acordar mais empolgado do que nunca para trabalhar;
- Ter liberdade e tempo como eu nunca tive antes para passar com a minha família e participar do crescimento dos meus filhos.

Eu vou mostrar para você que modelo de negócio é esse e como você pode começar por esse caminho.

Agora, antes de começar, eu preciso dizer algumas coisas importantes...

Por que eu coloquei essas duas partes no mesmo livro ao invés de fazer dois livros separados? Porque apesar de não parecer, as duas partes estão fundamentalmente interligadas! Sabe como? Eu vou explicar.

Mesmo que você pertença ao grupo 2 e ainda não tenha um negócio, a melhor coisa que você pode fazer agora é aprender a fazer marketing que dá resultado.

Porque se você não sabe investir, gerar venda e fazer um negócio crescer não adianta eu dar de bandeja o melhor modelo de negócios do mundo que você simplesmente não vai sair do lugar.

Agora, uma vez que você sabe utilizar a internet para alavancar vendas, ter um bom modelo de negócios nas mãos se torna a coisa mais lucrativa e espetacular do mundo. Logo, não adian-

taria eu fazer um livro separado de como criar negócios sem mostrar como fazer esse negócio gerar resultado.

Por outro lado, para você que pertence ao grupo 1 (já tem um negócio e quer aprender a alavancar suas vendas na internet), o que mostro na parte 2 deste livro é tão poderoso que eu tenho certeza que vai ser quase impossível ignorar esse novo modelo de negócio mesmo que você já tenha um.

Eu tenho incontáveis estudos de caso de pessoas que criaram novas unidades de negócio ou que pivotaram seus negócios para esse novo modelo depois de descobrirem aquilo que vou ensinar para você na parte 2 deste livro.

Por isso, é muito importante que você consuma o conteúdo desse livro na ordem em que ele está sendo apresentado para você (inclusive a ordem dos capítulos dentro de cada uma das duas partes).

Acredite, eu investi pesado no planejamento da organização perfeita desse mundo de informações de forma que você consiga consumir, aprender e aplicar da maneira mais eficiente possível.

Eu verdadeiramente acredito que o que tem dentro deste livro pode transformar a sua maneira de fazer negócios on-line. Isso porque o conhecimento que eu divido aqui com você transformou tanto a mim como a milhares de pessoas que eu já mentorei.

DICA DE EXPERT

O poder da imersão

O seu aprendizado e desenvolvimento é diretamente proporcional ao foco e à imersão que você coloca no que quer aprender. Isso não vale só para marketing e empreendedorismo, mas para qualquer coisa que você decida aprender ou masterizar.

Logo, uma das coisas que você vai precisar fazer é criar o seu “próprio mundo”, onde boa parte do tempo você praticamente vai respirar marketing digital e empreendedorismo.

Esse livro vai ser o seu guia central, mas ler uma boa parte dele e passar o resto do seu dia assistindo jornal na TV não vai ajudar muito. Você vai precisar ter mais controle sobre os inputs que vai se dar, principalmente quando você terminar esse livro e começar a aplicar as estratégias no seu negócio.

Por isso, eu posto conteúdos de diferentes formatos e tamanhos em várias plataformas que contribuem para o processo de imersão no dia a dia.

Assim, eu recomendo que você:

Assine meu canal no YouTube;

youtube.com/user/ignicaodigital

Lá você encontra grandes sacadas do mundo do empreendedorismo digital.

Curta minha página no Facebook;

facebook.com/ignicaodigital

Conteúdo de qualidade direto na sua timeline.

Siga meu perfil no Instagram;

instagram.com/rochaerico/

Pílulas diárias de sabedoria e bastidores do dia a dia de um empreendedor.

Assine meu podcast

[iTunes: Sacadas de Empreendedor](https://itunes.apple.com/pt/podcast/sacadas-de-empreendedor/id1234567890)

Para você que é fã de conteúdo em áudio.

E, o mais importante: **leia, aprenda, aplique e divirta-se!**

PARTE 1

COMO FAZER MARKETING QUE DÁ RESULTADO NA INTERNET

Como é possível ter resultados extraordinários?

“

*Um louco sem resultados é chamado de louco.
Um louco com resultados é chamado de gênio.*

Os resultados gerados por pessoas que aprenderam o que você vai aprender neste livro são extraordinários! E o melhor de tudo é que eu acredito que qualquer pessoa que esteja realmente comprometida em aprender e aplicar as estratégias do livro vai poder colher bons frutos.

Eu não digo isso por intuição nem nada do tipo. Eu digo isso porque no momento em que eu escrevo este livro existem mais de 600 estudos de caso catalogados de pessoas que criaram negócios 100% on-line do zero ou ainda que conseguiram verdadeiros saltos nas suas vendas quando aprenderam a utilizar a internet de uma forma que dá resultado.

Muitas pessoas, inclusive, chegaram a **reportar que fizeram o equivalente a um ano de vendas num período de 7 dias quando usaram as nossas estratégias.**

No entanto, grande parte das pessoas que descobre isso acaba confundindo um pouco as coisas. Por isso, eu vou ser mais direto e claro agora: **apesar desse tipo de resultado ser possível, ele não é típico.**

O que eu quero dizer com isso?

Quero dizer que nem todo mundo vai conseguir esse tipo de resultado.

Sabe por quê?

Porque apesar de possível, não é fácil fazer o que tem que ser feito. Neste livro eu vou dar o caminho, a direção, mas o esforço e a dedicação de estudar, aprender e aplicar é com você. É como diz o ditado: **“Você pode levar o cavalo até o rio, mas não pode forçá-lo a beber a água”**. E, infelizmente, nem todo mundo está disposto a fazer a sua parte, a entrar em campo, a

não desistir no primeiro tropeço ou obstáculo.

Ler este livro e ficar sentado na sua cadeira sem fazer nada não vai fazer com que os resultados apareçam magicamente para você. Mas, se você estiver disposto a arregaçar as mangas, ir à luta e se esforçar, esse livro vai dar para você o caminho que muitos já trilharam para conseguir chegar lá.

Então, agora que todas as cartas estão na mesa, como é possível ter resultados extraordinários?

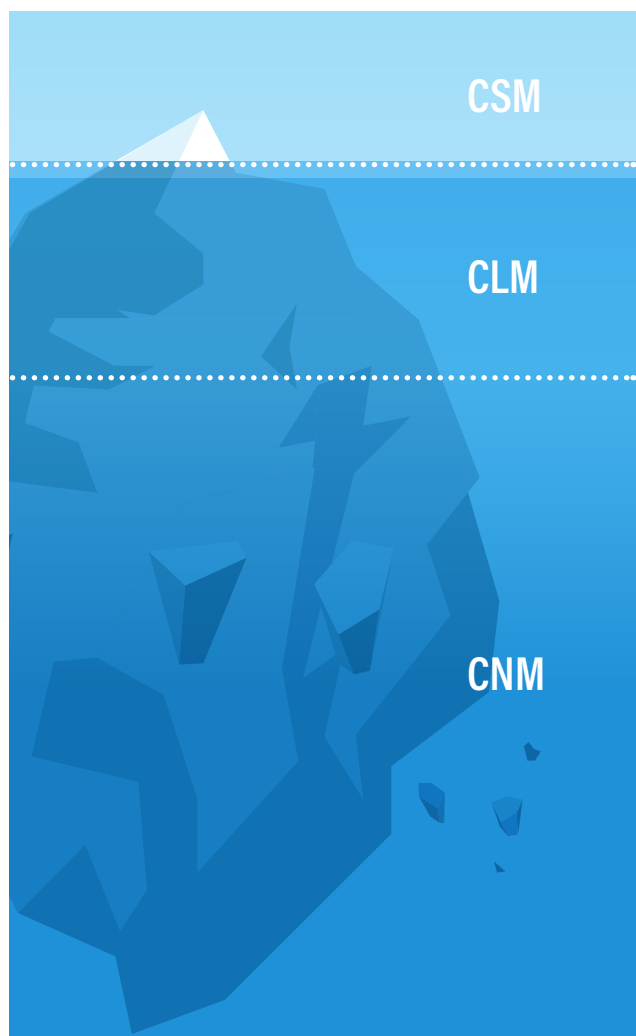
Nem todos os clientes são iguais

“

*As pessoas não sabem o que elas
querem até você mostrar para elas*
- Steve Jobs

Primeiramente, você precisa entender que existem 3 tipos de clientes em potencial que você pode converter para o seu produto ou serviço. Entender quais são esses tipos e qual deles você vai buscar vai fazer com que você use a estratégia mais apropriada para o tipo que você deseja atingir.

Uma boa maneira de ilustrar os tipos de cliente é pensá-los como partes de um iceberg.



Tipos de cliente

Na maioria das vezes, o que está visível em um iceberg é a pontinha que fica para fora da água. Na pontinha, a gente tem o nosso primeiro tipo de cliente, e geralmente você e a sua concorrência estão todos buscando convertê-lo. Mas que tipo de cliente é esse?

Cliente super motivado (CSM)

○ O CSM tem duas grandes vantagens:

- ▶ Ele sabe que precisa do seu produto;
- ▶ Ele está procurando pelo seu produto.

Para esse cliente, tudo o que você precisa fazer é apresentar a sua oferta na frente dele. Não precisa nem ser elaborada, é só falar o que você vende, quanto custa e como ele faz para comprar.

Isso exige o mínimo de estratégia e esforço e é exatamente por isso que a pontinha do iceberg é onde a grande maioria das empresas e das marcas atua. Logo, é aí que você terá toda a sua concorrência disputando esse clientes com você. O que vai acontecer é que você acaba tendo que brigar por preço com a sua concorrência e conseqüentemente tende a diminuir a margem de lucro do seu negócio.

○ Assim, o CSM acaba apresentando duas desvantagens:

- ▶ Alta concorrência;
- ▶ Pequena amplitude de mercado (você vai entender melhor essa ideia nos próximos tipos de cliente).

Por isso, se você está em um mercado no qual a concorrência ainda está muito baixa por esse tipo de cliente, começar por ele é melhor coisa que você pode fazer.

Agora, se a concorrência está muito grande ou se você acredita que já esgotou essa fatia do mercado e ainda deseja crescer suas vendas, você vai querer aprender algumas técnicas de mergulho para poder ir um pouco mais fundo nesse iceberg em direção ao segundo tipo de cliente.

Cliente levemente motivado (CLM)

○ Qual é a característica do CLM?

- ▶ Ele sabe que precisa do seu produto, mas está procrastinando (não está procurando pelo seu produto).

Como você já deve saber, o ser humano é procrastinador por natureza. Logo, segundo a minha experiência, para cada pessoa que venceu a procrastinação, ou seja, para cada CSM, existem pelo menos outras 20 que ainda estão procrastinando, ou seja, 20 CLM.

Quer ver só um exemplo? Quando foi a última vez que você entregou a sua declaração de imposto de renda 3 meses antes de acabar o prazo?

Voltando aos nossos tipos de cliente, isso faz com que essa segunda fatia do mercado seja 20 vezes maior que a primeira fatia (segundo a minha experiência). A sacada é que as técnicas para atingir esse segundo tipo de cliente são diferentes das que se usa para atingir o primeiro tipo.

Lembra do nosso iceberg? Então, é como se a área dele fosse 20 vezes maior do que a pontinha do iceberg e, para atingir esse cliente, você precisaria aprender algumas técnicas de mergulho, teria que ter uma máscara, roupa especial para aguentar o frio, etc.

E quais são as técnicas para atingir esse tipo de cliente? Eu vou mostrar essas técnicas mais para frente nesse livro, mas eu já adianto que são técnicas simples, porém não são técnicas fáceis.

Ficou confuso?

Vou explicar melhor.

Imagina que alguém queira treinar para correr uma maratona. Isso é algo simples (existem inúmeros aplicativos hoje que mostram exatamente o que você tem que fazer), porém não é fácil, porque exige dedicação, esforço, tempo.

○ Vamos então conhecer as vantagens do CLM:

- ▶ Eles existem em maior número;
- ▶ Existe menos concorrência disputando por ele;
- ▶ Dessa forma você não precisa brigar tanto por preço, o que vai deixar uma margem de lucro maior para você poder investir no seu negócio (equipe, estrutura física, tecnologia, etc.).

○ E quais são as desvantagens do CLM?

- ▶ Você vai precisar de mais técnica e energia para atingi-los.

Logo, aqui começam a existir barreiras de entrada, e quanto mais profundo você mergulhar para explorar esse iceberg, mais difíceis vão ficar as barreiras de entrada.

Agora, caso você queira atingir um número ainda maior de pessoas, vamos mergulhar ainda mais e entender o terceiro tipo de cliente.

Cliente não-motivado (CNM)

○ O que faz um cliente entrar na categoria dos não-motivados?

- ▶ Ele precisa do seu produto, mas ainda não sabe que precisa;
- ▶ Ele não está procurando pelo seu produto.

Tem gente que precisa perder peso e cuidar melhor da saúde, mas não sabe que precisa. Tem gente que precisa aprender a fazer marketing, mas ainda não sabe que precisa.

Nesse caso, para cada pessoa da primeira fatia, da pontinha do iceberg (aquela que está desesperada e que todo mundo disputa) existem por volta de 50 que se enquadram no terceiro caso.

○ Quais as vantagens do CNM?

- ▶ Eles estão em maior quantidade (para cada CM existem 50 CNM);
- ▶ Nessa faixa existe ainda menos concorrência;
- ▶ Você vai poder cobrar um preço justo pelo seu produto, aumentando assim a sua margem de lucro.

○ Mas assim como os clientes 1 e 2, o CNM também tem desvantagens:

- ▶ Você vai precisar de ainda mais esforço, energia, paciência e técnica para atingi-lo.

Nesse caso, existe um passo a mais que você precisa fazer, que é mostrar para essas pessoas que elas precisam do seu produto.

Agora, falando por mim, quando eu descobri como fazer marketing da maneira que dá resultado, eu sempre miro nos CLM e nos CNM. Dificilmente vou disputar o CM, a não ser que ainda não tenha nenhuma concorrência lá (o que é raro).

Eu adoro falar com clientes levemente motivados ou não-motivados porque ali eu não tenho concorrência, eu posso fazer meus negócios terem uma boa margem de lucro e, sabendo as técnicas certas, eu acabo tendo resultados quase disruptivos.

Então, continue aqui comigo que eu vou mostrar uma técnica incrível para atingir esses dois últimos tipos de clientes!

Os dois tipos de Marketing

“

*Esperança não é uma estratégia
de marketing*
- Jeff Walker

Todo negócio, não importa em que estágio esteja (começando a dar seus primeiros passos ou o maior gigante do mercado), quer ter mais clientes.

Mas, para conseguir isso, o que geralmente se faz? Se investe em marketing. Ou seja, você sabe que tem que investir em marketing porque isso vai trazer mais clientes e você quer mais clientes.

Marketing de branding

O primeiro tipo de investimento que vem à mente é algo mais ou menos assim: você investe R\$ 15.000,00 em marketing e, com isso, o seu anúncio ou a sua marca vai ser exibido para um grande número de pessoas. Essas pessoas vão tender a lembrar de você e, no longo prazo, esse investimento vai retornar.

O problema é que você não consegue ver o retorno desse investimento. Essa maneira de investir, que a maioria das pessoas entende como marketing, é conhecido como marketing de branding.

O marketing de branding, de forma bem resumida, é fazer com que o maior número possível de potenciais clientes se lembre da sua marca, produto ou serviço.

Mas veja, não me leve a mal: marketing de branding é uma das armas mais poderosas que existem. É o tipo de marketing que as maiores empresas do mundo usam para crescer e que dá um resultado absurdo quando feito corretamente. No entanto, marketing de branding é um jogo extremamente avançado para pelo menos 90% dos negócios e empresas no mundo hoje.

Sabe por quê?

Porque a maioria das empresas se esquecem de uma coisinha chamada logística. Ficou difícil entender a conexão? Veja este exemplo:

A Coca-Cola é uma empresa que investe vários milhões de dólares por ano em branding. O que a maioria das pessoas não percebe é que, aliado ao marketing, ela também tem uma logística de distribuição de produto impecável para que o produto dela consiga aparecer na frente das pessoas em qualquer canto do mundo.

Em várias partes do interior da África, por exemplo, existe uma dificuldade enorme para chegar vacina, mas Coca-cola não falta para ninguém. Ou seja, os milhões de dólares que a Coca-Cola investe em branding só geram retorno porque ao mesmo tempo em que ela promove campanhas para as pessoas lembrarem do produto dela, o produto em si está aparecendo para as pessoas o tempo todo. Entendeu?

Por isso, quando um negócio de pequeno porte (sem milhões de orçamento para marketing e sem uma logística para mostrar seu produto nos quatro cantos do mundo) tenta utilizar os mesmos conceitos que a Coca-cola, focando a maior parte do seu esforço em fazer marketing de branding, ele não está investindo da maneira mais eficiente.

Seria como uma pessoa sedentária chegar numa academia e tentar levantar o mesmo peso que um fisiculturista.

Logo, branding é um jogo muito poderoso e que dá muito resultado, mas é extremamente avançado caso você ainda não tenha milhões disponíveis para investir nisso.

Marketing de resposta direta

No entanto, existe um segundo tipo de marketing, conhecido como marketing de resposta direta. Nesse tipo de marketing, o que conta não é se o seu potencial cliente lembra de você ou não, mas sim se ele gera vendas para você, e mais do que isso: vendas no curto prazo. Logo, a métrica que realmente importa nesse tipo de marketing é o retorno financeiro gerado pelo seu investimento.

No marketing de resposta direta a coisa mais importante que existe é gerar uma resposta que eu consiga medir.

Por exemplo: vamos supor que você queira criar uma campanha cujo objetivo é vender um produto seu que custa R\$ 500,00. Para isso, vamos usar os mesmos R\$ 15.000,00 do exemplo anterior para investir em anúncios do seu produto no Facebook. Esse anúncio vão ser criados e exibidos para um público-alvo específico, um público que você definiu como relevante para o seu mercado e para o seu negócio.

Então, os anúncios vão atrair o seu público para uma página onde você faz a oferta. Se esse investimento gerar 50 vendas, você vai ter R\$ 25.000,00 em faturamento. Um ótimo resultado positivo, não é mesmo?

A grande sacada aqui é: quando você mede esses resultados, você consegue comparar e quando você compara, você consegue melhorar. E melhorar rápido! Assim, você consegue ganhar escala de forma sustentável.

Medir > Comparar > Melhorar > Crescer

Ou seja, dessa forma é mais fácil fazer um pequeno negócio chegar ao ponto de investir milhões em marketing direto do que fazer essa mesma empresa investir milhões em branding. Isso acontece por 2 motivos:

- ▶ É possível começar pequeno, ou seja, investindo quantias menores nesse tipo de marketing;
- ▶ É possível ir crescendo de forma sustentável à medida que você vai tendo resultado.

Vou dar um exemplo pessoal agora. No meu primeiro negócio, eu comecei investindo R\$ 1.000,00 e cheguei ao ponto de investir R\$ 150.000,00 por mês. Sabe como eu fiz isso?

Eu investia R\$ 1.000,00 e lucrava R\$ 3.000,00.

Aí eu investia 1.500,00 e lucrava R\$ 5.000,00.

Isso me permitiu aumentar gradativamente o investimento, até chegar aos R\$ 150.000,00 por mês.

Como esse livro é destinado a 90% dos negócios que ainda não estão jogando tão alto, eu vou me concentrar em mostrar como fazer marketing direto para explodir o seu negócio.

Marketing de 1 Passo Vs. Marketing de 2 Passos

“

Já não faz sentido econômico enviar uma mensagem publicitária para muitos na esperança de convencer os poucos

- M. Lawrence Light

No capítulo anterior a gente descobriu o que é marketing direto e como ele é a maneira mais rápida e eficaz de gerar resultados. Na prática, o marketing direto funciona assim:

- ▶ Você coloca uma campanha de marketing no ar;
- ▶ Nessa campanha você faz uma chamada de ação para a pessoa comprar o seu produto ou serviço;
- ▶ Você mede as conversões das pessoas que compraram e calcula o retorno sobre o seu investimento.

Isso funcionou maravilhosamente bem por muito tempo. As pessoas pegavam uma lista de endereços de potenciais compradores e enviavam cartas de vendas com convites para as pessoas comprarem, geralmente pelo telefone, algum produto específico.

Com o surgimento da internet, muitas pessoas passaram a fazer isso de maneira digital. A diferença é que, no meio digital, a propaganda é feita em sites, blogs, buscadores (como o Google) e redes sociais (como o Facebook).

As pessoas clicam nas propagandas e aterrizam em uma página especial. Essa página exibe uma carta de vendas ou ainda um vídeo de vendas. A pessoa então clica e compra o produto ou serviço ali mesmo, na internet.

Com esse tipo de marketing, foi possível começar a medir o comportamento do consumidor na internet. Então, as pessoas começaram a fazer testes e mais testes para descobrir o que realmente poderia melhorar as conversões.

Esses testes mostraram **duas variáveis: as que “sussuram”**, ou seja, que causam uma pequena melhora nas conversões, **e as que “gritam”**, que causam um salto nas conversões.

Dentro do grupo das variáveis que “gritam” **a que causou o maior salto em resultado foi colocar um passo a mais no processo**. Isso ficou conhecido como “marketing de 2 passos”.

Deixa eu explicar melhor o que é isso.

No marketing direto tradicional, você faz um anúncio e chama a pessoa direto para venda. Ou seja, nesse processo existe apenas 1 passo.

Já no marketing de 2 passos, você faz um anúncio, mas oferece uma recompensa que tenha valor agregado em troca de informações de contato (e-mail) da pessoa. Esse é o primeiro passo da estratégia.

Somente depois de já ter o contato com essa pessoa é que, então, você faz a oferta de venda. Esse é o segundo passo da estratégia.

Agora, porque fazer isso foi um Game Changer tão grande?

Porque antes você pagava para trazer alguém para a sua oferta, e o processo de compra e venda acontecia mais ou menos assim::

- Quer comprar?
- Não.
- Então, tchau.

Só que isso não trazia um bom retorno, então era preciso fazer a oferta novamente (e, pior: pagar por ela novamente), mostrar para o cliente novamente, para acontecer mais ou menos isso:

- Quer comprar?
- Não.
- Então, tchau.

E assim você ia até a pessoa comprar ou até ela odiar você porque não aguentava mais ver um anúncio seu.

Com o marketing de 2 passos você começa a relação com seus potenciais clientes com pé direito, porque está dando algo de valor sem pedir dinheiro nenhum em troca. Com isso, três coisas acontecem:

► Como você tem o e-mail do seu cliente, consegue se comunicar ativamente para fazer uma oferta e, caso ele não queira comprar naquele momento, você não precisa

pagar para apresentar uma oferta novamente;

- ▶ Ao consumir a sua recompensa e ver valor nela, você ganha autoridade com os clientes, ou seja, passa de um completo desconhecido querendo vender alguma coisa para alguém que ajudou o cliente antes de mais nada e sem pedir nada em troca;
- ▶ Como você consegue se comunicar ativamente com os clientes, isso possibilita um dos gatilhos mentais mais poderosos que existem: a conversa. E com conversa você pode desenvolver relacionamento.

Ou seja, com o marketing de 2 passos, além de você aumentar a suas conversões, você ainda cria um grande ativo no processo: uma lista de e-mails, uma audiência. Agora, porque esse tipo de marketing funciona tão bem?

Para explicar melhor, preciso que você relembre os três tipos de clientes que eu falei anteriormente neste livro:

- Cliente super motivado (desesperado) - CSM
- Cliente levemente motivados - CLM
- Cliente não-motivado - CNM

Lembra também que eu contei para você que, para cada CSM você tem por volta de 20 CLM e 50 CNM?

Então, quando você faz marketing de 2 passos e constrói uma lista de e-mails, tem a chance de conversar e atingir exatamente essas duas grandes fatias do mercado (CLM + CNM).

Isso acontece porque esses clientes não querem necessariamente comprar de você logo no primeiro contato, mas quem sabe depois de consumir algum conteúdo gratuito e ver a sua real qualidade? Quem sabe depois de conhecer você um pouco melhor? Quem sabe depois que você resolver alguma objeção que eles tinham sobre o seu produto ou até mesmo sobre o seu mercado?

Você só consegue isso quando tem a possibilidade de se comunicar e conversar ativamente com essas pessoas.

Assim, quando elas decidirem comprar, advinha de quem vão comprar? De uma pessoa que elas confiam, que as ajudou antes de mais nada (você, no caso), ou de algum desconhecido qualquer que só está tentando vender algo?

Faz sentido?

Se isso fez sentido para você, se prepare, pois agora vamos aprender tudo sobre o maior ativo do seu negócio: a sua lista de e-mails.

PARTE 2

**CONHEÇA O
MÉTODO PARA
IMPLEMENTAR O
MELHOR TIPO DE
MARKETING QUE
EU JÁ VI**

O maior ativo do seu negócio: A sua lista de e-mails

“

*Eu não sei a receita do sucesso,
mas a receita do fracasso é tentar agradar todo mundo.*

Para fazer o seu negócio entrar em campo utilizando o marketing de dois passos você precisa criar uma ferramenta que é vital, essencial, indispensável para o seu negócio. Uma ferramenta que vai permitir não apenas que você venda o seu produto ou serviço para o seu público-alvo, mas que vai permitir também que você construa um relacionamento saudável com o seus clientes.

Mas que ferramenta é essa, Erico? É a sua lista de e-mails.

Para começar, você precisa entender que existem 2 tipos básicos de lista:

A lista que você não tem controle

Nesse tipo de lista você até **consegue construir uma audiência de potenciais clientes, consegue se comunicar ativamente com eles, mas não tem controle total da distribuição da sua mensagem**, nem do que ela pode conter. Nesse tipo você também não é “dono” da lista.

Exemplos:

- ▶ Assinantes do seu canal no YouTube;
- ▶ Fãs da sua página no Facebook;
- ▶ Seguidores do seu Instagram;
- ▶ Seguidores do seu Twitter;

Quando você posta algo novo no Facebook, a sua mensagem não é distribuída para todos os seus fãs, ela é distribuída somente para uma pequena parcela deles que o próprio Facebook controla.

A mesma coisa acontece com o YouTube, o Instagram, o Twitter e outras grandes platafor-

mas.

O **controle da sua audiência está com eles e não com você**. Inclusive, eles têm o poder até mesmo de tirar a sua audiência de você caso achem necessário.

De novo: não me entenda mal. Não é por isso que você não deve construir a sua audiência nessas plataformas. Elas têm que fazer parte da sua estratégia de marketing, pois com certeza muita gente vai consumir seu conteúdo por lá e vai até mesmo conhecer você por lá. Mas, pelo fato de você não ter controle, eu recomendo que: ao mesmo tempo que você constrói sua audiência aqui, na lista que você não tem controle, você também construa sua lista no segundo tipo: a lista que você tem controle.

A lista que você tem controle

Desde o início do marketing digital até os dias de hoje, **a lista que mais garante controle**, que pertence completamente a você e que permite que você ganhe escala progressivamente, **é a lista de e-mails**.

Hoje em dia, se alguém me perguntar qual é o maior ativo do meu negócio, a minha resposta é muito simples e rápida: a minha lista de e-mails. Dentro desse tipo de lista ainda existem 2 subtipos que você precisa saber diferenciar:

● A sua lista de leads

Leads são aqueles potenciais clientes, que têm interesse em ouvir o que você tem a dizer, que deram seus e-mails e permissão para você se comunicar com eles, mas ainda não compraram seu produto ou serviço. Essa lista é extremamente importante e é o que vai permitir que você ganhe escala, ou seja, que você cresça progressivamente.

● A sua lista de clientes

Essa é a lista das pessoas que já compraram algo de você. Pela minha própria experiência, ela costuma valer 10 vezes mais que uma lista de leads. Ou seja, uma lista de 1.000 clientes seria o equivalente a uma lista de 10.000 leads.

Isso porque essas pessoas já deram para você um enorme voto de confiança: o dinheiro delas. E elas só deram esse voto de confiança, pois você foi capaz de entregar um produto de qualidade para elas.

Como construir uma lista

● Não tente pegar atalhos

A sua lista pode ser o maior ativo do seu negócio, mas pode também ser o maior passivo. Tudo depende de uma coisa: como você a construiu.

No meu caso, cada endereço de e-mail da minha lista é de uma pessoa que aterrisou em uma página de inscrição minha (explico como funciona e como construir uma página dessas, mesmo que você não saiba nada de tecnologia, nos próximos capítulos), colocou o endereço de e-mail lá e me deu autorização para me comunicar com ela.

Muita gente, quando descobre o grande poder que uma lista tem, fica tentado a pegar, digamos, “alguns atalhos”.

“Por que não comprar uma lista com 1 milhão de e-mails, subi-la para um serviço de e-mail, começar a disparar ofertas e quem abrir é lucro?”.

Infelizmente, existem dois problemas fundamentais nesse tipo de pensamento:

▶ Como essas pessoas não deram autorização para você se comunicar com elas, quando elas começarem a receber e-mails seus você vai ser literalmente aquele vendedor que só quer ficar importunando. Logo, você vai começar sujando o seu nome ou a sua marca. Ninguém gosta de SPAM!

▶ A esmagadora maioria dos e-mails enviados hoje, infelizmente, são SPAMs. Logo, os provedores de e-mails (Hotmail, Gmail, Yahoo, etc.) são ultra criteriosos, e acabam penalizando contas inteiras caso percebam que um servidor enviou um e-mail indesejado para seus usuários. Ou seja, um único e-mail indesejado faz com que ninguém da sua lista receba o seu e-mail, pois ele foi direcionado para a caixa de SPAM da sua lista.

Lembre-se sempre disso: **a grande sacada não está no tamanho da lista** (porque se fosse isso os spammers seriam os caras mais ricos da internet). **A sacada está em como a lista foi construída.**

Como Construir a Sua Audiência Alvo

Eu costumo chamar **a persona que representa uma determinada audiência alvo de um negócio de avatar**.

O primeiro passo para você construir a sua lista é definir o seu o avatar, porque se você não

tem em mente o tipo de pessoa que você quer atingir você simplesmente não vai conseguir construir a sua lista.

Por exemplo, eu posso oferecer o melhor conteúdo sobre como construir um negócio digital do mundo, mas se eu tentar oferecê-lo para alguém que quer passar em concurso público eu vou fracassar miseravelmente, pois essa pessoa não é meu avatar.

● Mas como você define seu avatar?

○ Definindo a demografia:

- ▶ Qual o sexo?
- ▶ Qual a faixa etária?

Por que isso é tão importante? Porque a linguagem que as mulheres usam costuma ser diferente da linguagem dos homens, e a linguagem de uma pessoa de 20 anos é completamente diferente da linguagem de uma pessoa de 60 anos. Você precisa ter uma boa noção da faixa etária e do sexo do seu cliente ideal para poder se comunicar da forma correta com ele.

○ Definindo as necessidades:

- ▶ Quais os sonhos dele?
- ▶ Onde ele quer chegar?

Isso vai dar para você o poder de saber se o benefício que o seu produto oferece é realmente o que o seu avatar está buscando. Caso o seu produto ou serviço não ofereça o que o avatar está procurando, você tem um problema fundamental aí e vai precisar repensar ou o seu produto ou o seu avatar. Quando você sabe o que é importante para o seu avatar, a sua comunicação fica muito mais eficiente.

Quando eu comecei a ensinar marketing digital para criar negócios on-line eu acreditava que a minha audiência gostaria de se tornar nômade digital, ou seja, ter liberdade para poder trabalhar de qualquer lugar do mundo. Logo, a minha comunicação sempre girava em torno de trabalhar de diferentes lugares do mundo.

Depois eu acabei descobrindo que, na verdade, o que maioria queria era usar essa liberdade para passar mais tempo com a família, em casa mesmo. Quando eu soube disso eu pude me conectar muito mais profundamente com a minha audiência e, conseqüentemente, a minha mensagem passou a gerar muito mais conversões.

○ Definindo os pontos de dor:

- ▶ Do que o seu cliente ideal tem medo?
- ▶ O que faz ele perder o sono?
- ▶ O que de pior ele acha que pode acontecer com ele?
- ▶ O que ele acredita que vai solucionar o problema dele?
- ▶ Quais as maiores dores que ele tem?

Esse é provavelmente o passo mais importante de todos, porque entender os pontos de dor de uma pessoa é o que mais tem o potencial de gerar conexão.

A primeira coisa que alguém vai se perguntar para decidir se pode confiar em você ou não é se você realmente entende os problemas dela.

Agora, você notou uma das perguntinhas ali de cima? A que tenta identificar o que o seu cliente acredita que vai solucionar o problema dele? Nessa parte muita gente se confunde, porque o que o seu avatar acredita que vai solucionar o problema dele não necessariamente é o que efetivamente vai solucionar.

Por exemplo: se você está lendo este livro, você foi atraído para cá ou porque você queria aprender a usar a internet para vender mais ou porque você queria criar um negócio digital 100% do zero.

Em nenhum momento eu usei a chamada: “Baixe o meu livro e aprenda a fazer marketing direto”. Por mais que eu saiba, depois de ter ajudado milhares de pessoas, que o que você precisa para vender mais é fazer marketing direto bem feito, não foi isso que eu ofereci de cara, porque não era isso que você estava buscando.

Outro bom exemplo é do vídeo meu que mais alcançou pessoas. Sabe qual era o título dele? “Assista antes de abaixar o preço”. E por que ele deu tão certo? Porque eu sei que uma das maiores dores da minha audiência é ter que abaixar preço para vender mais.

○ Definindo a concorrência:

- ▶ Quais anúncios o seu avatar está vendo?

Uma parte importante na hora de definir o avatar é checar se existe concorrência por esse avatar dentro do seu nicho e, se sim, quais são os anúncios que o seu avatar está vendo.

Sabe como você pode descobrir isso? É fácil. Vá até o Google e digite os termos de busca que o seu avatar digitaria e veja os anúncios que aparecem.

Por exemplo, se você quiser vender um produto que ensina as pessoas a treinar cachorro, digite no Google “como treinar um cachorro” e veja quais são os anúncios que aparecem para você.

Comece a fazer isso diariamente e veja por quanto tempo um determinado produto ou serviço está sendo anunciado lá. Mas por que eu devo fazer isso? Porque anunciar custa dinheiro. Logo, se um mesmo anúncio dentro do seu nicho está sendo exibido há muito tempo, **significa que as pessoas que estão anunciando estão tendo retorno** (caso contrário a pessoa pararia de anunciar).

Com isso, você vai começar a conhecer o que o seu avatar costuma comprar além do seu produto, ou seja, você vai conhecer a sua concorrência.

Outra coisa que você pode fazer é ir no Facebook e curtir as coisas que o seu avatar curtiria para ver os tipos de anúncios que aparecem para você. Isso é possível porque no Facebook você pode anunciar para um determinado público baseado nos interesses e páginas curtidas. Logo, isso também vai dar uma boa ideia do que ele costuma comprar.

○ Definir objeções: Quais são as barreiras que impedem que o seu avatar compre o seu produto?

A última coisa que você vai definir são as objeções que o seu avatar pode ter em relação ao seu produto. Para isso, você já precisa ter um produto ou serviço e precisa ter vendido ele.

Isso é extremamente importante porque, uma vez que você souber quais são as objeções do seu produto, você vai dedicar a sua mensagem de marketing para simplesmente assassinar cada uma delas.

Por exemplo, uma das maiores objeções que eu sei que a minha audiência tem é que os resultados que eu mostro são muito bons para ser verdade. Por isso, sempre que possível, eu mostro estudo de casos de pessoas que atingiram esses resultados. Só neste livro que você está lendo eu dedico um capítulo inteiro para explicar como é possível produzir resultados extraordinários!

Agora, como colher todas as informações para cumprir os 5 passos acima? O fato é que eu ainda não descobri nada no mundo melhor para conhecer a minha audiência e clientes do que perguntar para eles.

Por isso, se você já tem um negócio, com clientes e audiência, é super simples. Faça uma pesquisa (pode ser no Google Forms) fazendo exatamente essas perguntas para seus clientes e para a sua audiência. Você também pode usar o Klickpages que, além de colher os dados que você deseja, ainda permite fazer segmentações a partir dos resultados obtidos.

Caso você consiga, procure também ligar para alguns clientes e pergunte tudo isso num bate-papo com eles. Eu costumo fazer isso de tempos em tempos e, por mais que eu ache que conheça meu avatar, cada papo eu **sempre descubro algo novo**.

Uma boa forma também é fazer essa pesquisa com todo novo cliente seu assim que ele comprar o seu produto ou serviço.

Mas, e se você ainda está começando e não tem clientes nem audiência?

Nesse caso, a primeira coisa que você vai ter que fazer é um “educated guess” de quem é o seu avatar. Mas o que é isso, Erico? Educated guess nada mais é do que uma “suposição embasada”, ou seja, você vai precisar pesquisar quais são as páginas que o seu possível avatar curte, quais blogs ele lê, quais fóruns ele participa, e assim por diante.

Uma vez que você tiver isso mapeado, procure observar os comentários dentro dessas mídias, pois isso já dá uma ótima direção de como é o seu avatar.

Inclusive, é bem possível que em determinados fóruns e grupos fechados você até consiga fazer as perguntas dos 5 passos apresentados diretamente para os participantes.

Agora, mesmo que você já tenha o seu avatar, seja ele fruto da sua pesquisa com seus clientes ou seja ele fruto de um educated guess, você precisa se lembrar da seguinte mensagem:

O avatar é um ser vivo, que muda e evolui o tempo todo

Por isso, independentemente de você já ter um negócio ou estar criando um novo negócio agora, **você precisa constantemente revalidar o seu avatar.**

Por exemplo, quando eu comecei o meu negócio de ensino de marketing digital, o meu avatar era majoritariamente masculino, ou seja, os homens representavam cerca de 70% do meu público-alvo. Hoje, porém, no momento em que eu escrevo este livro (para o meu grande orgulho), as mulheres representam mais de 40% da minha audiência.

Todo mercado muda e evolui e é o seu dever estar a par das pessoas que você quer atingir/que você está atingindo com a sua mensagem.

E, por fim, saiba que **é perfeitamente normal ter mais de um avatar**. Nesse caso, você deve repetir os 5 passos que você aprendeu aqui para definir cada um deles. Isso vai permitir que você customize o seu relacionamento para poder conversar da melhor forma com cada um deles.

Só tenha cuidado para não ter avatares demais, pois customizar uma mesma mensagem de 10 maneiras diferentes pode tornar seu marketing muito complexo e pode, inclusive, impedir que você comece a agir. Nesse caso, procure agrupar os seus avatares.

Por exemplo, na minha pesquisa inicial, eu descobri que tenho 6 avatares, mas para simplificar a minha estratégia eu agrupei esses avatares em dois grandes grupos:

- ▶ Empreendedores que já têm um negócio e querem vender mais;
- ▶ Aspirantes a empreendedores que querem empreender, mas ainda não criaram o seu negócio.

Isso me permitiu organizar a informação deste livro de tal forma que eu consigo promover uma real diferença nos negócios desses dois tipos de avatar.

O segredo do marketing de 2 passos: A recompensa

“

*Necessário é logo que haja
prêmios para que haja soldados.*
- Antônio Viera

Lembra que lá na primeira parte do livro eu contei para você que a grande sacada do marketing de 2 passos é **entregar algo de valor para o cliente sem que ele tenha que pagar nada por isso?**

Então, esse “algo de valor” vai ser chamado, a partir de agora, de RECOMPENSA INCRÍVEL (RI). Ou seja, a R.I. é aquilo que você vai oferecer para o seu potencial cliente em troca do e-mail dele.

Como criar a sua recompensa

Para construir a sua recompensa, é indispensável que você já saiba quem é o seu avatar. Somente conhecendo exatamente o seu público-alvo é que você vai poder gerar um conteúdo de qualidade para oferecer a ele como recompensa por ele ter dado o seu e-mail para você.

O maior objetivo da sua recompensa é fazer com que o seu avatar olhe para ela e pense: “Caramba, se esse conteúdo gratuito tem esse nível de qualidade, imagina o pago!”.

Isso só vai acontecer se a sua recompensa for algo que verdadeiramente faça a diferença na vida da sua audiência, ou seja, que permita que ela:

- ▶ Resolva problemas (dor)
- ▶ Economize tempo,
- ▶ Dê um passo a mais em direção a um objetivo ou sonho
- ▶ Receba um diagnóstico de um problema ou condição.

Está vendo só a importância de você conhecer o seu avatar?

Formatos de Recompensa

Você pode entregar a sua recompensa de diversas formas diferentes. As que mais deram resultado para os meus negócios, foram:

- ▶ em vídeo;
- ▶ em uma sessão com vários vídeos;
- ▶ em um webinar, isto é: uma aula web;
- ▶ em um e-book (como esse que você está lendo agora).

Seja qual for o formato que você escolher para a sua recompensa, pode ter certeza: se você se dedicar e criar uma Recompensa Incrível você vai criar autoridade, confiança e relacionamento com a sua audiência.

Agora, a recompensa tem uma outra grande função na sua estratégia de criação de lista de e-mails: segmentar as pessoas certas.

Muita gente acha que a segmentação da sua audiência acontece somente nos públicos que você escolhe anunciar, mas a recompensa tem um papel essencial nisso.

Este livro, por exemplo, faz muito isso. Uma pessoa que está estudando para concurso público não vai ter interesse em baixar este livro, afinal o que ela está buscando é algo completamente diferente.

A sacada aqui é perceber que, ao “excluir” o concurseiro da minha lista, isso também é ótimo para mim, afinal eu estou aqui para ajudar quem quer empreender mostrando um caminho que já deu certo para mim e para outras milhares de pessoas. Criar uma recompensa que não segmenta as pessoas certas vai fazer com que você tenha uma lista no futuro que não vai gerar os resultados esperados.

Então, procure ver que dores ou problemas do seu avatar você pode resolver de graça e crie uma recompensa para isso.

Conquiste autoridade e credibilidade com a sua página institucional

“

Não chegamos a conhecer as pessoas quando elas vêm a nossa casa; devemos ir a casa delas para ver como são.

- Johann Goethe

Pensa aqui comigo o seguinte: você está começando a construir sua lista. As pessoas acessam sua página e baixam sua recompensa mas pouca gente ou, quiçá, ninguém ainda conhece você muito bem.

O que boa parte delas vai fazer depois? Ela vão procurar na internet para saber quem é você.

Se você não tiver como contar para essas pessoas quem você é e o que você faz, muito provavelmente elas vão tentar deduzir.

O problema disso é que, quando uma pessoa deduz quem você é, ela pode pensar algo que é certo, mas também pode pensar algo que não é tão certo assim.

Por isso, **ninguém melhor do que você para falar sobre você mesmo.**

Uma boa maneira de fazer isso é criando uma Página Institucional.

“Mas, Erico, eu não sou uma empresa!”. Não tem problema. A Página Institucional é só uma maneira de chamar essa página que explica quem você é e o que você faz (caso o seu negócio seja uma empresa, você pode usar a mesma estratégia que vou constar a seguir).

Quando você tem uma Página Institucional, isso ajuda a criar autoridade e credibilidade para você, sabe por quê? Porque quando um potencial cliente descobrir o produto e quiser saber mais sobre quem está oferecendo o produto (ou seja, sobre você ou sobre a sua empresa), ele vai encontrar todas as informações direto no seu site, sem ter que buscar informações fora do **seu** ambiente de negócios.

Quando seu cliente busca informações fora, você não tem controle do tipo de informação que ele encontra. Por isso, o melhor a fazer é ter uma página em que você mesmo possa contar para ele quem você é.

É a sua Página Institucional também que vai mostrar para o seu cliente que o seu produto foi desenvolvido por alguém que sabe o que está fazendo. **Isso vai fazer com que o seu cliente confie mais no que você está falando e nos resultados que você apresenta.**

O importante é que essa página contenha:

- 1 Quem você é;
- 2 O que você faz ;
- 3 Amostras de conteúdo;

Aqui já pode entrar um link para a sua recompensa, por exemplo, ou amostras de vídeos no YouTube, etc.

- 4 Depoimentos;

Depoimentos ajudam a reforçar a sua credibilidade. Quando você coloca um depoimento, você valida os resultados que entrega.

“Demais, Erico! Mas eu não faço a menor ideia de como construir uma página na internet. Não manjo nada disso!”. Fique tranquilo. No próximo passo eu conto como você pode fazer isso de um jeito fácil, fácil!

The screenshot shows the website **ERICOROCHA.COM** with a navigation bar including links for **SOBRE**, **VIDEOS**, **FÓRMULA DE LANÇAMENTO**, and **BLOG**. The main hero section features a large image of Erico Rocha speaking at a conference with the hashtag **#empreender transforma**. Below this, there's a call to action: "Get the behind-the-scenes strategies I use to launch products & build successful online businesses." and "LEARN THE SECRETS OF THE WORLD'S MOST SUCCESSFUL INTERNET MARKETERS:" with an email sign-up form and a **ME INSCREVER** button.

The **CONHEÇA O ERICO** section includes a profile picture of Erico Rocha and a bio: "Erico Rocha é, segundo a InfoMoney, o principal especialista de Marketing Digital para pequenos negócios online do Brasil. Seu canal de YouTube é indiscutivelmente um dos maiores canais focados em Empreendedorismo Digital do país em número de assinantes e suas postagens alcançam segundo o Facebook mais de 2 Milhões de pessoas a cada semana. Erico ama Empreendedorismo e acredita que tem a força necessária para mudar o Brasil." There are numbered callouts 1 and 2 pointing to the profile picture and the bio respectively.

The **O QUE A MÍDIA ESTÁ FALANDO:** section features logos of **InfoMoney**, **MAN ARENA**, **FOLHA DE S. PAULO**, and **EXAME.COM**, with a numbered callout 4 pointing to the section header.

The **SIGAM O ERICO NO FACEBOOK** section includes a Facebook share button and a row of profile pictures of people who shared the post.

The **SACADAS DE EMPREENDEDORISMO DIGITAL** section features a video player with the title **10 SACADAS DE 10 SUPER EMPREENDEDORES** and a numbered callout 3 pointing to the video player. Below the video player are two smaller video thumbnails: **COMO FAZER ACONTECER** and **COMO CRIAR UMA AUDIÊNCIA GIGANTE**.

Página de Inscrição, a sala de estar da sua estratégia

“

Marketing é a arte de atrair (com integridade) o cliente certo à oferta certa

Avatar definido, recompensa criada. Você já avançou bastante na estruturação do seu negócio e está muito perto de conseguir os resultados que tanto deseja.

Agora imagine a seguinte cena: você vai receber uma pessoa importante na sua casa para um jantar. Para isso, você cuidou de todos os detalhes: escolheu a comida perfeita, uma bebida legal para acompanhar, uma sobremesa deliciosa. Tudo está impecável. Mas nada disso adianta se ela chegar na sua casa e ela estiver suja, certo?

Para não levar por água abaixo o esforço que você teve até aqui, dê uma atenção especial naquilo que vai ser a sala de estar da sua estratégia: a sua Página de Inscrição.

Como criar a sua página de inscrição

Essa página vai ser a **porta de entrada para construção da sua lista**. Logo, ela tem um objetivo e somente um: fazer a pessoa colocar o melhor endereço de e-mail dela em troca da sua recompensa.

Mas, e se você não sabe nada de internet? Como vai colocar uma página dessas no ar?

Há alguns anos, isso seria um problema e eu provavelmente aconselharia que você contratasse um especialista que fizesse isso por você.

Mas hoje em dia existem ferramentas que fazem isso automaticamente por você, basta você ir clicando e arrastando os elementos para fazer a sua página perfeita. Essa ferramenta também serve para fazer a sua Página Institucional, então você pode resolver tudo o que você precisa com apenas 1 ferramenta! Assim, você não tem necessidade nenhuma de contratar ninguém, nem

nenhum outro serviço, como servidores de hospedagem de página.

Hoje, o que eu e a minha equipe usamos é o Klickpages. E o mais engraçado é que, apesar de ter uma equipe de desenvolvedores na minha empresa, eu e a minha equipe de marketing só usamos o Klickpages.

Mas Erico, por que isso? Porque dessa forma nós temos muito mais agilidade e autonomia para fazer nossas páginas.

No entanto, independentemente do que você escolha usar, eu vou colocar um modelo a seguir de como eu faço as minhas páginas de inscrição.

A grande chamada do seu CPL -

Essa chamada pode variar dependendo do CPL que você esteja promovendo

Formulário em evidência para a pessoa se inscrever para assistir seu lançamento

Os benefícios que a pessoa vai ter ao assistir o seu lançamento

Uma descrição sobre quem vai apresentar a aula online. Essa descrição deve usar e abusar do gatilho mental da autoridade

Testemunhos de pessoas que foram transformadas pelo seu produto ou pelo seu lançamento

Um FAQ sobre o seu lançamento e sobre o seu produto

8º WORKSHOP DA FÓRMULA DE LANÇAMENTO

De 3 a 4 de Outubro
100% ONLINE, 100% GRATUITO!

Um Workshop com Vídeos e Aulas, totalmente dedicado a mostrar o Passo a Passo usado por Pessoas Comuns para:

- 1- Alavancar suas Vendas por meio da Internet ou...
- 2- Começar um Negócio Digital do Zero...

QUERO PARTICIPAR DESSE WORKSHOP

O QUE VOCÊ APRENDERÁ NESSE WORKSHOP

- Como Construir um Negócio Comemorando Sem Audiência e Sem Produto.**
Produto e audiência são essenciais para se ter um negócio de sucesso, porém não é preciso a audiência para começar a vender. Você pode começar a vender sem audiência e depois construir a audiência para o seu produto.
- Material de Estudos para Baixar!**
Além das aulas, você também poderá baixar um material de estudos em formato PDF. Esse material vai servir de base para você construir todos os passos da Fórmula de Lançamento, uma estratégia aplicada para gerar um aumento de vendas por meio da internet ou começar um negócio digital do zero e começar a vender por meio de 100 casos de sucesso.
- 7 Técnicas de Persuasão Cientificamente Comprovadas.**
Além de saber quais são as técnicas, você também vai aprender como aplicar essas técnicas corretamente para atingir os seus resultados de vendas com o seu negócio.
- Como Pessoas Estão Levando suas Missões para o Mundo.**
Nesse evento, você vai ver como pessoas de sucesso estão levando suas ideias e sonhos para o mundo, e como elas estão conseguindo fazer isso.

QUERO PARTICIPAR DESSE WORKSHOP

UM POUCO MAIS SOBRE O ORGANIZADOR DO EVENTO...

Erico Rocha, especialista em Marketing Digital, é um dos principais especialistas em Marketing Digital do Brasil. Seu canal no YouTube é o maior canal de Marketing Digital do Brasil, com mais de 1 milhão de inscritos. Ele também é o autor do livro "Como Construir um Negócio Digital do Zero" e o criador do curso "Fórmula de Lançamento".

51 CASES DA FÓRMULA DE LANÇAMENTO

Atividade: como posso vender pelo celular com a F.L.
Qualidade: um produto de baixo custo, mas com alta qualidade.
Desenvolvimento: como posso vender pelo celular com a F.L.
Projetos de sucesso: como posso vender pelo celular com a F.L.
Comentários: como posso vender pelo celular com a F.L.
Tempo: como posso vender pelo celular com a F.L.
Cachê: como posso vender pelo celular com a F.L.
Fórmula: como posso vender pelo celular com a F.L.

QUERO PARTICIPAR DESSE WORKSHOP

FAQ - PERGUNTAS FREQUENTES

Quem é o F.L. e qual é o objetivo do lançamento?

Qual é a diferença entre a Fórmula de Lançamento e o Workshop?

Quais são os principais resultados de um lançamento para os participantes?

Como escolher o seu serviço de autoresponder

Junto da sua página de inscrição você vai precisar escolher um serviço de autoresponder. Mas, o que é isso? Autoresponder é o sistema que vai armazenar a sua lista de e-mails e permitir que você faça segmentações (clientes, assinantes de newsletters, pessoas que baixaram sua recompensa, etc.), além de permitir que você envie e-mails para seus contatos e configure mensagens automáticas (ex. mensagem de boas-vindas toda vez que alguém entra na sua lista).

Fique de olho para escolher um serviço que tenha a melhor taxa de entrega. E como você pode saber se o serviço tem uma boa taxa de entrega? Bem, você não tem como saber isso de cara, pois não é um número exato. A taxa de entrega depende de muitas coisas. No entanto, existem algumas boas práticas que ajudam a determinar a taxa de entrega. Uma delas é checar se o serviço oferece sistema de dupla confirmação de e-mails e se permite ou não a importação de contatos.

Como gerar tráfego para sua página de inscrição

No começo do livro eu falei para você que todo negócio, seja ele grande ou pequeno, sempre está em busca de mais clientes. E como você faz para atrair clientes quando o seu negócio é on-line?

Você pode comprar tráfego. Mas, Erico, o que é comprar tráfego? É você trazer as pessoas para o seu negócio (de preferência para a sua Página de Inscrição), por meio de anúncios pagos em plataformas como Google e Facebook, entre outras.

A grande sacada aqui é entender como funciona esse universo e qual é a melhor forma de usar essas ferramentas a seu favor. Para começar:

○ Defina uma verba de guerra

Verba de guerra é um dinheiro que você separa exclusivamente para anúncios. Mas é importante você entender que: esse investimento, nesse primeiro momento, pode ou

DICA DE EXPERT

1, 2, 3, testando!

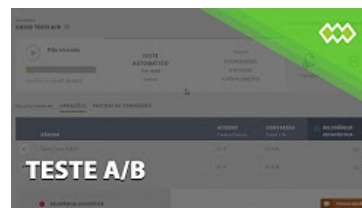
Seja qual for a ferramenta que você escolha usar, fique atento a um detalhe: algumas ferramentas, como o Klickpages, oferece a possibilidade de fazer testes A/B.

Testes A/B? Como assim?

Por exemplo: você quer saber se a sua Página de Inscrição converte mais com o título A ou com o título B. Através do Klickpages você consegue fazer esse teste e saber qual é a melhor opção para o seu negócio.

Isso é uma oportunidade incrível, sabe por quê? Porque testes em geral ajudam a melhorar a conversão em cerca de 30%!

Aqui você pode ver como implementar um teste utilizando o Klickpages.



As boas práticas da taxa de entrega

A dupla confirmação é uma vantagem, pois ela garante que na sua lista vão entrar somente as pessoas que optaram realmente por receber seus e-mails. O mesmo acontece com a importação de listas. Se o sistema que você escolher permitir a importação, ele não tem como garantir que esses e-mails são todos de pessoas que optaram por receber seus e-mails.

Tudo isso para dizer que: se uma pessoa não quiser receber seu e-mail, mas, por algum acaso, acabar recebendo, existe grandes chances dela colocar você no spam, e nós não queremos isso, certo?

não retornar para você como lucro. A verba de guerra é, então, um dinheiro inicial para você ir testando os melhores anúncios, para você poder conhecer a melhor forma de atrair tráfego sem comprometer o seu negócio como um todo. Érico, e qual é o valor que eu devo separar para a Verba de Guerra? Depende. Para alguns é R\$ 10, para outros é R\$ 100, para outros é R\$ 1.000. Só você vai poder estabelecer esse valor.

○ Defina uma meta

Essa meta é o valor máximo que você deseja pagar por conversão, ou seja, por cada pessoa que se tornar sua lead ou cliente.

○ Crie mais de um anúncio

Isso vai permitir que você não apenas foque em diferentes avatares (caso você tenha mais de um), mas também vai permitir que você compare e descubra qual anúncio é melhor para o seu negócio. E o que significa ter um anúncio bom? Um anúncio bom é aquele que entrega para você a maior quantidade de conversões, com a maior qualidade, pelo menor preço.

Calma! Vou explicar tudo direitinho aqui.

Vamos supor que você tem uma macieira. Essa macieira está cheia de maçãs. Porém, nem todas as maçãs estão em boa qualidade. Se eu falar para você: vá até a macieira e pegue 2 maçãs, você certamente vai voltar com as melhores, afinal existiam muitas disponíveis para você escolher.

Porém, se eu falasse para você: vá até a macieira e pegue a maior quantidade de maçãs que você conseguir, certamente você teria tanto as maçãs boas como as que não são tão boas.

Quando a gente fala de anúncios em mídias digitais é mais ou menos isso que acontece. As plataformas digitais, como Google e Facebook, elas conhecem os usuários e, por isso, conseguem oferecer diversas segmentações de mercado. Quando você cria o seu anúncio você informa para eles qual segmentação você quer (seja por perfil ou por palavras-chave). Feito isso, tanto o Google quanto o Facebook vão escolher mostrar o seu anúncio sempre primeiro para as pessoas que mais têm afinidade com ele. Ou seja, eles vão trazer as melhores maçãs.

No entanto, isso tem um certo limite. Vamos colocar da seguinte forma: você definiu que a sua meta é de, no máximo, R\$ 1 por lead. E você, então, coloca 3 anúncios no ar. Partindo dessa ideia, você pode encontrar 3 tipos de resultados:

○ Preço por leads menor que a meta

Vamos supor que, no nosso exemplo, o retorno foi de 1 lead por R\$ 0,50

DICA DE EXPERT

O público muda o tempo todo

O trabalho de compra de tráfego é um trabalho diário. Não dá para publicar um anúncio e esquecer dele ali e só ir colocando dinheiro nele por tempo indeterminado. Sabe por quê? Vamos supor que o seu produto tem como avatar pessoas solteiras. De um dia para o outro, essas pessoas podem casar e, então, elas deixam de ser o seu público-alvo. Logo, seu anúncio deixa de fazer sentido e deixa de converter. Por isso, acompanhe seus anúncios todos os dias!

Tenha bastante cuidado ao trabalhar com esse tipo de resultado. Sabe por quê? É provável que você pense o seguinte: bem, se eu consegui 1 lead por um valor menor do que a minha meta, eu vou colocar toda a minha verba de investimento aqui para trazer ainda mais leads com custo inferior. Na prática não é isso que acontece, sabe por quê? É como se a plataforma falasse para você o seguinte: olha, tem tanta maçã aqui que, com o dinheiro que você investiu, eu peguei não só as boas como as não tão boas também. Ou seja, isso faz com que a qualidade dos leads caia. E você não quer isso, certo? Por isso, a melhor maneira é ir aumentando gradativamente o investimento até que o anúncio retorne 1 lead pelo valor que você definiu na meta.

○ Preço por lead igual a meta

No nosso exemplo, essa é a campanha que retornou 1 lead por R\$ 1

Esse é o caso ideal. Aqui você não precisa mexer na campanha, basta apenas monitorá-la, pois o público da internet está em constante transformação e isso pode afetar os seus resultados. Vou explicar melhor isso mais adiante, fique de olho na Dica de Expert para saber mais!

○ Preço por lead maior que a meta

No nosso exemplo, vamos supor que esse anúncio retornou 1 lead por R\$ 2

Aqui a lógica muda um pouco do primeiro caso. É como se o Google ou o Facebook fallassem para você o seguinte: olha, estou tendo muito trabalho para encontrar boas maçãs nesta macieira. Por isso, o seu custo por clique ficou acima da sua meta. E o que você faz nesse caso, você mata a campanha? De jeito nenhum! Você pode ir diminuindo o investimento inicial até que o anúncio retorne para você 1 lead pelo valor da sua meta.

Quer aumentar a qualidade da sua lista? Ofereça conteúdo!

“

As pessoas não estão buscando o seu produto, elas estão buscando a solução que o seu produto oferece

Construir a sua lista é um grande passo, mas a sua lista é tão boa quanto maior for o número de pessoas que abrem e clicam nos seus e-mails. Quando uma lista gera altas taxas de aberturas e cliques nós dizemos que ela está aquecida.

E quem abre e clica nos e-mails que você envia são PESSOAS. Logo, tão importante quanto ter o contato delas é você ter relacionamento com elas. Se você fez um trabalho bem feito, você começou o relacionamento com essas pessoas com o pé direito, pois entregou uma enorme quantidade de valor na recompensa que disponibilizou.

Mas relacionamento é algo contínuo, ou seja, quanto mais valor você provê para sua lista, maior será o seu relacionamento com ela. E como prover valor? Gerando a maior quantidade de conteúdo com a maior qualidade que você conseguir. Colocar conteúdo na sua estratégia tem dois grandes benefícios para você:

- ▶ Você aumenta cada vez mais o relacionamento com a sua lista. Logo, quando chegar a hora de fazer uma venda, as pessoas vão estar muito mais propensas a comprar de você, afinal confiam e vêem você como uma autoridade;
- ▶ Você, de quebra, melhora o seu branding sem precisar gastar milhões para isso. Afinal, quanto mais conteúdo de qualidade as pessoas consomem de você, mais elas lembrarão de você!

A maior sacada da produção de conteúdo para relacionamento que eu conheço se resume em uma palavra: CONSISTÊNCIA. Você não precisa começar grande, você pode começar pequeno sem problema nenhum, mas desde o começo você precisa ser CONSISTENTE.

Ou seja, não adianta você produzir e publicar 2 vídeos em um dia, 3 artigos no dia seguinte e passar 2 meses sem publicar mais nada.

Quando eu comecei a publicar conteúdos, eu produzia dois vídeos por semana, toda semana! Com o passar do tempo, eu passei a publicar todo dia. Hoje em dia, eu publico vários conteúdos por dia.

Logo: comece pequeno, mas seja consistente!

O segredo da caixa preta

“

*Eu ofereço para as pessoas o que elas querem
para poder entregar o que elas precisam*

Esse é o capítulo que eu vou mostrar o que você provavelmente pensava que precisava. Eu vou mostrar as estratégias que já foram utilizadas para gerar dezenas de milhões de reais em vendas para os meus negócios e para os negócios dos meus clientes.

Mas por que eu não ensinei isso logo de cara nesse livro para você?

Porque o que eu vou mostrar aqui não geraria tanto resultado se você não tiver:

- ▶ uma lista;
- ▶ um relacionamento com sua lista.

Agora chegou a hora de aprender a transformar essas pessoas em clientes. Ao longo desses anos eu investi literalmente milhões de reais testando diferentes estratégias de conversão. Eu descobri muita coisa boa e muita coisa ruim no processo. Mas nada chegou nem perto de dar tanto resultado quanto estas duas estratégias.

A Oferta Irresistível

A primeira maneira é construir e apresentar o que eu chamei de **OFERTA IRRESISTÍVEL**.

Como Construir uma Oferta Irresistível

Um grande problema que as pessoas enfrentam na hora de vender é parecer que estão querendo enfiar o produto ou o serviço goela abaixo do cliente. É ou não é verdade?

Você, como consumidor, já deve ter se sentido assim mais de uma vez. Isso acontece porque quem está fazendo a oferta faz do jeito errado ou não faz tão bem quanto poderia. **Existe um erro muito comum que as pessoas cometem quando fazem uma oferta** e eu vou contar já já qual é esse erro.

Agora eu quero fazer uma pergunta: quando você estiver no papel de quem vende, não vai querer que o seu cliente sinta que está sendo obrigado a comprar, certo? Você também não quer se sentir inconveniente, não é mesmo?

E se eu dissesse que existe uma forma de fazer uma oferta, que não só vai evitar essa situação, como também **vai fazer com que o desejo da pessoa de comprar de você seja até maior que a sua vontade de vender?**

Imagine que você está em uma sala de auditório e uma pessoa apresenta para você a oferta de trocar uma nota dela de R\$10 por uma nota de R\$10 sua. Você faria algum esforço para fazer essa troca? Ela é atrativa para você? Eu penso que não. Afinal, que valor teria essa troca? No final das contas, você continuaria tendo R\$10, certo?

Agora pense na segunda situação. A mesma pessoa propõe que você troque os seus mesmos R\$ 10 por R\$ 100 dela. Eu, pelo menos, iria querer na hora e imagino que você também! Afinal, nesse caso, o que ela está oferecendo, os R\$100, tem um valor dez vezes maior do que o que você deveria dar em troca, ou seja, os seus R\$ 10. Logo, ela fez uma Oferta Irresistível.

Neste e-Book, eu vou ensinar qual é a estratégia por trás de uma Oferta Irresistível e como você pode criar uma. Eu vou explicar como é que você faz com que o seu produto ou serviço tenha um valor percebido de R\$ 100 sem que você tenha que gastar R\$ 100 para produzi-lo. Ou seja, como você faz para aumentar o valor percebido dele.

O melhor de tudo é que a Oferta Irresistível não tem criatividade envolvida. Claro que criatividade ajuda, sim, mas não é essencial. Ela é uma receita e, aqui, eu vou passar o passo a passo e todos os ingredientes necessários para essa receita dar certo para você.

Ah, antes que eu me esqueça, eu vou falar qual é o erro que a maioria das pessoas comete na hora de fazer uma oferta: **o seu produto não é a sua oferta**. Ele é parte dela, mas não é a oferta em si.

Inclusive, quando alguém chega para mim e fala: “Erico, promove minha oferta para a sua lista?”. E aí, quando eu pergunto para a pessoa qual é a oferta, ela me fala sobre o produto dela.

Daí eu já tiro que a pessoa não sabe fazer uma Oferta Irresistível.

E como eu lido com a minha lista, eu não vou fazer uma oferta para ela a não ser que eu tenha certeza que a oferta vá entregar excelente valor e ser irresistível, certo?

Então, agora, eu vou começar a destrinchar a oferta irresistível e você vai entender em que momento o seu produto entra e quais são todos os outros ingredientes necessários. Vamos lá?

● Ingrediente #1: Gancho

O primeiro ingrediente da oferta irresistível é o gancho. **Ele é uma promessa respon-**

sável por captar a atenção da pessoa.

Se você estiver fazendo a sua oferta por e-mail, por exemplo, o gancho é o título da mensagem. Neste momento, você só quer que a pessoa continue lendo o que você vai falar, você não quer vender nada.

Afinal, você concorda que se a pessoa não escutar o que você tem a dizer ela não vai comprar nada de você?

Então, captar a atenção da pessoa deve ser a sua primeira preocupação e é por meio desse gancho, da sua promessa, que você vai fazer isso.

No exemplo do e-mail, é o título que vai fazer com que qualquer pessoa abra ou não a sua mensagem. E como você consegue fazer ela abrir?

Bom, existem basicamente dois tipos de gancho:

- ▶ o que apela para o desejo da pessoa;
- ▶ o que usa da controvérsia para incitar a curiosidade.

No primeiro caso, um exemplo poderia ser: “crie um negócio digital totalmente do zero que você possa tocar de qualquer lugar do planeta que tenha uma boa conexão de internet”.

Quem não se interessa esse tipo de coisa? As pessoas desejam isso.

Então, apelar para o desejo de uma pessoa faz com que ela queira descobrir como alcançar a sua promessa e aí, **BOOM**: você tem a atenção dela.

No segundo tipo de gancho, um exemplo seria: “veja por que tentar construir a sua marca pode acabar com seu negócio” ou “pode levar você à falência”.

Essas são mensagens polêmicas, geram controvérsia.

Geralmente, nesse segundo tipo de gancho, você vai dizer alguma coisa que é contra o senso comum. Afinal, todo mundo acha que tem que construir uma marca, que ela é o maior ativo do negócio.

Aí, quando você chega e fala: “veja por que tentar construir uma marca pode levar você à falência”, isso é contra o senso comum e faz a pessoa ficar curiosa e pensar: “ué, como assim?”

E aí o que ela faz? Abre a mensagem para ver o que você tem a dizer.

Quer ver um exemplo real?

Certa vez eu vi uma entrevista do Mike Geary, autor do blog Truth About Six Pack Abs, em que ele fala assim: “o post que teve a maior quantidade de acessos e de comentários na minha página foi o que eu escrevi: por que comer ovo com a gema é muito melhor que comer só a clara?”. Por que você acha que esse post teve tantos acessos? Porque quem está buscando ficar mais forte, ou secar a barriga, acredita no senso comum de que é melhor comer apenas a clara e não a

gema.

Quando ele afirma que comer a gema tem mais benefícios, isso gera polêmica, controvérsia, e capta a atenção das pessoas.

Em contrapartida, ele falou que fez um post sobre os benefícios do brócolis e teve pouquíssimos acessos. Por quê? Porque a frase “os benefícios do brócolis” não chama a atenção de ninguém. Todo mundo pensa: “ah, eu sei que brócolis é bom pra saúde, então pra que eu vou ler?”

A mesma coisa acontece com seu gancho. **Se você colocar uma mensagem óbvia, ninguém vai se interessar em ler.**

Outra dica boa de gancho é usar no título do e-mail a frase: “Má notícia”. Isso faz muita gente abrir o e-mail, sério! Muita gente mesmo! Gera mais abertura do que usar “Boa notícia”, porque brinca com a curiosidade das pessoas. Testa aí e me conta os resultados. ;)

Então, toda oferta começa com um gancho. Não negligencie ele, pois é ele que vai captar atenção da pessoa para escutar a sua oferta, beleza?

Agora, uma coisa muito importante: a promessa do seu gancho não pode ser uma mentira. Ela tem que ser verdadeira!

Fazer marketing é você olhar os ativos que você tem e usá-los a seu favor. Você vai descobrir que ângulo você pode usar para poder cativar as pessoas, mas ele tem que ser real.

As duas coisas mais importantes que uma oferta irresistível constrói são: urgência e confiança.

Você quer que a pessoa tome uma ação na hora e você quer que a pessoa confie em você.

Se você fizer uma promessa falsa você vai acabar com a sua reputação e com a confiança das pessoas em você. E ninguém compra de uma pessoa que não confia, certo?

● Ingrediente #2: Visão Geral

Bom, se o gancho é a sua promessa, **a visão geral é a explicação do porquê a sua promessa é possível.**

Se, por exemplo, você tem o seguinte gancho: “Por que ter um emprego é mais arriscado do que não ter um emprego?”, você tem que explicar porque isso que você está falando é verdade, senão você perde a atenção da pessoa.

Essa explicação é a sua visão geral e aqui você vai usar uma breve descrição. Você não vai entrar em muita coisa não, mas pode explicar por meio de um dado estatístico ou dar um exemplo empírico.

Se o seu nicho, por exemplo, for culinária, e você ensina as pessoas a fazer receitas práticas, a sua visão geral poderia ser algo do tipo: “Prepare seu almoço da semana usando menos de R\$ 15 por dia e gastando menos de 10 minutos no preparo. Sei que isso parece ser bom demais para

ser verdade, mas eu faço isso todos os dias e já ensinei mais de 50 pessoas a fazerem o mesmo”.

Embora isso não seja um argumento lógico, é um argumento empírico, que deu resultado tanto para você quanto para as 50 pessoas que você ensinou. E que, portanto, tem credibilidade.

Geralmente, o argumento baseado na experiência rende uma boa visão geral. Você também pode usar um argumento lógico, desde que seja breve. Um exemplo disso foi um anúncio que fiz que o gancho dizia: “Dobre a sua lista sem aumentar o tamanho dela”. E aí, na minha visão geral, eu explicava que você podia fazer isso dobrando o número de cliques sem aumentar o tamanho da lista.

Isso foi o suficiente para atrair a atenção da pessoa: primeiro eu fiz uma promessa (dobrar o tamanho da lista) e depois eu mostrei como isso era possível (dobrando o número de cliques). Eu não mostrei como ela vai fazer isso, mas mostrei que era possível com um argumento lógico.

Um outro jeito de conseguir o mesmo efeito seria dizer o seguinte:

“Dobre a sua lista sem aumentar o tamanho dela! Eu sei que isso parece muito bom para ser verdade e eu também estaria um pouco receoso em ouvir isso, mas eu já fiz isso várias vezes e já vi várias pessoas fazerem. E eu vou falar para você como isso é possível”.

O seu objetivo com o gancho e com a visão geral é conseguir a seguinte reação: “Ok, estou escutando”. E como é que você consegue isso? Por meio de uma explicação lógica ou empírica, uma visão geral que explique por que o seu gancho é possível.

● **Ingrediente #3: História**

O terceiro ingrediente de uma oferta irresistível é a história. É por meio de histórias que nós, seres humanos, assimilamos informação da maneira mais fácil.

Todo mundo lembra de pelo menos uma história que marcou a sua própria vida. Você não lembra de uma? Aposto que sim.

A história é o maior ponto de conexão entre você e a sua audiência. Por isso, ela é um instrumento muito poderoso da sua oferta irresistível.

Não é por acaso que Hollywood é uma indústria bilionária. O que ela faz? Ela é especialista em contar histórias.

Apesar de ela ser ingrediente essencial da oferta irresistível, muitas pessoas tendem a não contar histórias em suas ofertas.

Mas, se você está lendo este e-Book, você quer aprender a fazer uma oferta verdadeiramente irresistível, certo? Para isso, você não pode negligenciar a história.

Então, vamos recapitular: até aqui você já captou a atenção da pessoa por meio do gancho, explicou porque ele é possível com a visão geral e neste momento você vai contar uma história. Um autor e estudioso norte-americano chamado Joseph Campbell estudou extensivamente o poder dos mitos e das histórias.

Em um de seus livros, ele apontou um certo padrão de história que geralmente cria mais conexão com quem está ouvindo, com quem está sendo apresentado para a história. Ele chamou esse padrão de **jornada do herói**. Esse padrão é muito usado tanto em filmes, quanto em processos de venda.

Dois bons exemplos cinematográficos de jornada do herói são as histórias de Luke Skywalker, de Guerra nas Estrelas, e Harry Potter. Inclusive, o Harry Potter é um exemplo muito poderoso, sabe por quê? Porque o Harry Potter é um menino bruxo que não é nem o mais poderoso, nem o mais inteligente, nem o mais rápido. É um bruxo de nível comum e, ainda assim, consegue vencer todos os desafios e sair vitorioso. Isso gera identificação com as pessoas, porque a maioria delas não é excepcional. Então, as pessoas se identificam quando vêem alguém comum tendo resultados extraordinários, porque elas pensam: “também é possível para mim!”

Existem alguns elementos que compõem a jornada do herói e eu vou esmiuçar cada um deles para você agora:

○ Herói;

A jornada do herói tem que ter um herói. Então, na história do Harry Potter, o herói é o próprio Harry Potter. Na história da Ignição Digital, minha empresa, o herói sou eu. Eu trabalhava em banco e praticamente vendia minha alma por dinheiro, mas eu queria ser livre. E aí vem o segundo elemento.

○ Inimigo em comum;

O segundo elemento da jornada do herói é o inimigo em comum. Na história da sua oferta, o inimigo é aquele que você e o seu público-alvo têm em comum.

Mas, por que ter um inimigo em comum? Porque quanto maior a conexão que você tiver com a sua audiência, maior vai ser a chance de ela criar um relacionamento com você.

E por que você quer criar um relacionamento? Porque ele aumenta as suas chances de vender. As pessoas tendem a comprar de quem elas conhecem e confiam e um dos melhores jeitos de você criar um relacionamento é criando um inimigo em comum.

Quer um exemplo disso? Você entra na fila do banco e ela está grande. Se você xingar o banco, e falar que ele devia ter mais caixas, provavelmente você vai fazer uns três amigos. Nesse exato momento você e as demais pessoas da fila têm um inimigo em comum. Vocês estão todos unidos contra o banco.

Voltando à minha história, quem é o meu inimigo em comum com o meu público? Trabalhar demais, vender tempo por dinheiro, não poder ver os filhos, não ter tempo, investir demais e não sair do lugar, etc. Ah, e por falar nisso, a história que você conta para o seu público tem que ser sempre real, ela não pode ser inventada. Mas, Erico, e se eu não tiver uma história minha para contar? Fique tranquilo! Mais para frente eu vou ensinar como você pode orquestrar isso e ainda contar uma história real, beleza?

○ A grande ideia;

Vamos recapitular? O herói tinha um inimigo, estava passando perrengue com ele, até ter uma grande ideia. **A grande ideia é o momento da transformação.**

Na sua história, essa grande ideia é o que vai libertar o seu público do inimigo em comum.

No meu caso, a grande ideia, a grande sacada, foi trabalhar com negócios digitais. Construir um negócio no qual eu gosto de trabalhar e que me dá liberdade de tempo.

○ O retorno do herói;

O último elemento da jornada é fazer com que o herói retorne para casa. Mas o que isso significa? Significa que ele foi para a batalha, enfrentou todos os desafios, todas as adversidades, e voltou para casa fortalecido, com um conhecimento especial, que ele vai dividir com os demais companheiros para que ninguém

DICA DE EXPERT

A verdade e nada mais do que a verdade

Lembra que eu falei para você que a história que você conta precisa, sempre, ser real? Então, a sacada aqui é que ela precisa ser real, mas ela não precisa, necessariamente, ser sua.

Como assim?

É o seguinte: para construir um negócio, você tem que ter integridade. Por esse motivo, a sua história tem que ser real e o seu herói não pode ser inventado. Mas, eventualmente, pode acontecer de você não ter uma história sua para contar, ou seja, pode ser que você não seja o herói da sua história. Então, como você pode fazer para, ainda assim, contar uma história verdadeira? Você pode contar uma história em que o herói seja um discípulo seu.

Por exemplo, o Ross, criador do site Energize for Life, é um cara que vende dieta alcalina. Ele nunca foi gordo, ele sempre foi saudável, a vida inteira. Então ele não tem essa história de: "eu era gordo, aí eu descobri um negócio incrível e emagreci".

Logo, o que ele escolheu contar para o público dele foi a história de uma outra pessoa, de alguém que não era saudável e que, portanto, tinha um inimigo em comum com o público-alvo dele.

Jeff Walker, o grande criador da Fórmula de Lançamento, também tem um bom exemplo. No negócio dele, ele conta a história do John, um cara que vivia com a ajuda do governo nos Estados Unidos. Esse cara criou um site de ervas, usando os ensinamentos do produto do Jeff, e hoje ele fatura por volta de U\$ 30 mil por mês.

Ou seja, você pode contar uma história real que não seja a sua, porque você pode contar a história dos seus clientes.

Inclusive, se você acompanha o meu trabalho, já deve ter percebido que nos últimos anos eu conto muito mais as histórias dos meus clientes do que a minha. Ou seja, a partir de agora, sem desculpas: mesmo que você não tenha uma história sua para contar, não é motivo para você não seguir adiante na construção da sua oferta irresistível. Afinal, quem gosta de ouvir uma oferta de venda? Acho que ninguém, né? Por outro lado, quem gosta de ouvir uma boa história? Entendeu a importância de contar uma boa história?

precise passar pelo que ele passou.

Na sua história, o retorno do herói é o momento em que você comunica para o seu público a solução para o inimigo em comum.

Na minha história, por exemplo, na qual um dos principais inimigos em comum é a falta de tempo, a grande sacada que eu divido é que é possível trabalhar menos e ganhar mais se você trabalhar com negócios digitais. Assim, eu procuro evitar que o meu público caia nas garras do inimigo em comum.

● Ingrediente #4: Conteúdo

Outro importante ingrediente da oferta irresistível é o conteúdo. E chegou a hora de entregar conteúdo de valor para seus clientes e potenciais clientes.

Isto é, chegou a hora de entregar **um conteúdo útil, que mostra que aquilo que você vai apresentar para ela é uma oportunidade.**

Ou seja, você vai educar a sua audiência para que ela enxergue que o produto ou serviço que você tem a oferecer tem grande valor para ela.

Por exemplo, o conteúdo que eu compartilho com o meu público ensina o que é uma lead desesperada, quente (alguém que já conhece e precisa muito do seu produto). Eu conto também porque não é uma boa estratégia tentar converter esse tipo de lead. Como eu provo isso? Mostrando que a maioria das empresas faz isso. Logo, a concorrência ali é enorme (seria o mesmo que trabalhar duro para atacar somente a pontinha do iceberg. Lembra do nosso iceberg?).

O meu conteúdo também ensina que, se o empreendedor conseguir entender que para baixo desse iceberg existe uma quantidade enorme de potenciais clientes, e se ele aprender a vender para esse público da forma correta, ele vai navegar sempre em mar azul, praticamente sem concorrência, pois conseguiu atrair as leads mais frias (pessoas que não conhecem você, ou que conhecem pouco, mas que precisam do seu produto ou serviço) e convertê-las em leads quentes.

E eu ensino, tin tin por tin tin, como conquistar esse cliente, como fazer para chamar atenção dele não apenas para a venda, mas para um relacionamento.

Sendo assim, eu demonstro, por meio de conteúdo de valor, que o meu produto (um curso que o ensina a fazer esse processo) é uma grande oportunidade.

Mas, você concorda comigo que se o meu público não soubesse: o que é uma lead quente, o que é uma lead fria, e que é possível transformar uma lead fria em uma lead quente ele não compraria meu produto (afinal, seria difícil entender a oportunidade)?

É por isso que o conteúdo que educa o seu público é tão importante no processo da oferta irresistível. **Ele é um conteúdo de valor porque a pessoa aprende com ele, mesmo que ela**

não compre o produto ou serviço em questão.

No meu caso, mesmo que ela não compre o meu curso, ela aprendeu que competir por leads desesperadas não é a forma mais saudável para o sucesso de um negócio, que existe muito mais a se explorar.

Ela aprendeu uma boa sacada por meio do conteúdo que eu ensinei para ela.

Agora ela sabe que, mesmo que ela não compre o meu curso (a oportunidade) que dá o caminho das pedras para realizar o processo, ela vai ter que dar um jeito para aprender isso para aplicar no negócio dela.

● Ingrediente #5: Gatilhos Mentais

Esse é um ingrediente muito importante da sua oferta irresistível. Apesar de eles estarem aqui como quinto ingrediente, você deve aplicar os gatilhos mentais desde o começo da sua oferta.

Ou seja: o seu gancho, sua visão geral, sua história, seu conteúdo, tudo deve conter a presença de gatilhos mentais. A história, inclusive, não é apenas um ingrediente, mas é também um gatilho mental, como você verá adiante.

Os gatilhos mentais são expressões, palavras ou uma parte do conteúdo que disparam uma determinada emoção dentro da cabeça da pessoa fazendo com que ela:

- ▶ preste atenção na sua mensagem;
- ▶ aja.

Existem vários gatilhos mentais. Neste livro, eu vou explicar 10 deles (e vou mostrar como você pode aplicá-los na sua oferta irresistível), mas eu recomendo fortemente que você baixe um outro e-Book meu chamado *Sim: 28 técnicas de persuasão que aumentam as chances de você receber um sim*. Lá eu explico profundamente 28 gatilhos mentais que você pode usar no seu negócio.

Agora, vou mostrar para você 10 gatilhos mentais. Vamos lá?

○ Prova

O primeiro gatilho mental é a prova. **Ela gera confiança no seu prospecto.** Quando uma pessoa, por exemplo, dá um depoimento dizendo: “Eu tenho um negócio que fatura R\$ 400 mil. Toda vez que o Erico me dá uma sugestão, eu paro para escutar. Inclusive, quando implementei algo que ele me sugeriu, as minhas vendas subiram 15%”.

Isso é uma **prova de que eu consigo fazer o que eu falo que eu consigo fazer.**

A maioria das pessoas tem medo quando vê uma oportunidade. Então, se ela tiver respaldo, **isso facilita o processo de tomada de decisão**. São justamente os gatilhos mentais os responsáveis por facilitar o processo de decisão do seu prospecto. Isso acontece porque **a maioria das decisões do ser humano são tomadas baseadas em emoção**.

Ao ativar as emoções na cabeça das pessoas, os gatilhos mentais, consequentemente, vão fazer com que elas tomem uma decisão mais facilmente. Como isso acontece?

Em vez de você apresentar a oportunidade para a pessoa e deixar ela quebrar para a cabeça para tomar a decisão, você pode colocar um depoimento, uma prova, e facilitar esse processo. No caso que eu citei, o depoimento de prova faz a pessoa pensar: “Se o Erico conseguiu fazer uma pessoa de sucesso aumentar as vendas em 15%, o que ele vende deve ser realmente bom”.

E aí: **BOOM!** Ativou a emoção e facilitou a tomada de decisão.

○ História

Como eu mostrei para você, a história é o ingrediente #3 de uma oferta irresistível. Mas ela é também um gatilho mental, pois se você construir uma boa história, você **vai gerar conexão com o seu público, vai criar emoção**.

Não deixe de contar a história na sua oferta irresistível!

○ Prova Social

A prova social consiste em você **mostrar para as pessoas que tem muita gente interessada no que você faz**. Ou seja, se você tem 800 comentários em um vídeo, 1.000 assinantes no seu canal do YouTube ou 300.000 seguidores no Instagram é sinal de quem você tem prova social.

São números que mostram que as pessoas estão aprovando o que você está fazendo.

Muita gente confunde a prova com a prova social.

A fila na porta de um restaurante é uma prova social, pois existe uma quantidade grande de pessoas querendo comer ali. Tão grande que nem cabe no restaurante e ele acaba tendo fila de espera. Quer dizer que todo restaurante que tem fila na porta a comida é boa? Não, mas se tem muita gente querendo, você tende a achar que é boa, certo? Isso é prova social.

Agora, quando uma pessoa chega para você e fala: “Olha, eu comi lá dez vezes e sempre achei tudo maravilhoso”. Isso é uma prova de que o restaurante é bom.

Então, **prova é você mostrar para alguém que algo funciona**. E **prova social é**

inferir que algo é bom pelo número de pessoas que tem interesse naquilo: que fazem fila no restaurante, que assinam um canal do YouTube, que seguem uma página e assim por diante, beleza?

○ Escassez

O gatilho mental da escassez **é responsável por provocar urgência na cabeça do seu prospecto**. E isso é tudo que você quer quando faz uma oferta, certo?

Então, quando você fala: “Eu só vou fazer essa palestra este ano e não tenho previsão de quando vou fazer outra”, isso vai gerar urgência na cabeça da pessoa. Ela vai pensar: “É melhor garantir logo meu lugar, senão posso perder a oportunidade e não terei outra tão cedo”. Vale ressaltar que a escassez que você coloca na sua mensagem deve ser real. Você não pode falar que não sabe quando vai fazer outra palestra se já tem uma planejada para o próximo mês, senão você perde a credibilidade.

Quando você tem uma oferta limitada, a pessoa tende a querer comprar na hora porque sabe que pode perder a oportunidade.

No entanto, se o seu tipo de produto ou serviço é algo que está sempre disponível, você pode gerar escassez dando um bônus, por exemplo: “Compre este curso agora e leve de bônus vídeo-aulas de um convidado especial”. Lembre apenas que o bônus precisa ser algo que vai gerar interesse para o seu público-alvo.

Uma outra forma legal de gerar escassez é colocar um contador na página. Então, se você disser que só tem dez unidades disponíveis e colocar um contador mostrando as unidades restantes, ou mostrando por quanto tempo aquela oferta ainda permanecerá no ar, você cria um senso de urgência nas pessoas. Lembrando: toda escassez que você definir deve ser real! Não coloque um contador mostrando que faltam 24 horas para sua oferta terminar se, ao final desse período, você colocar o relógio contando o tempo novamente. Isso fará você perder a confiança e terá o efeito contrário do que você quer. Tenha sempre em mente: **as pessoas compram de quem elas confiam**.

○ Inimigo em comum

Nós já falamos do inimigo em comum quando eu expliquei sobre a história. O inimigo em comum **é um gatilho mental capaz de gerar empatia entre você e o seu público**. Lembra do exemplo do banco? Para gerar empatia na fila do banco é só reclamar do banco.

Você deve estabelecer um inimigo em comum entre você e seu público para gerar essa aproximação. Então, se você vende um infoproduto que ensina a fazer imposto de renda, o

inimigo em comum entre você e seu público pode ser representado pelo Leão. Um bom gancho para esse produto seria: “Saiba como diminuir a mordida do Leão”. É isso mesmo! Você pode, e deve, usar um gatilho mental já no gancho!

○ Porquê

Quando você justifica alguma coisa, isso dá muito mais credibilidade para você. **A justificativa faz com que a pessoa confie no que você está falando.** Inclusive, um estudo realizado por uma psicóloga norte-americana revelou que dar uma justificativa para uma pessoa aumenta em 34% a chance dessa pessoa concordar com um pedido seu.

O gatilho mental do porquê, quando associado a outros gatilhos mentais, aumenta a credibilidade na sua mensagem. Por exemplo: quando você disser para uma pessoa que o seu bônus só vai durar para as dez primeiras compras – usando o gatilho mental da escassez – explique porquê o seu bônus é escasso.

Isso faz com que a pessoa confie em você e não ache que aquilo é desculpa de vendedor para vender logo. Sempre justifique o que você está dizendo ou fazendo. Isso vai aumentar a confiança do seu público.

○ Reciprocidade

Quando você dá alguma coisa ou ajuda alguém, essa pessoa, naturalmente, se sente obrigada a retribuir: esse é o princípio da reciprocidade e é um gatilho mental muito importante.

Nós já falamos aqui no e-Book sobre dar conteúdo para sua audiência. Nós falamos também que esse conteúdo deve ser de valor, ou seja, que ajude a pessoa em alguma coisa ou que ensine algo para ela. Nesse processo de entregar valor você ativa o gatilho mental da reciprocidade.

A pessoa vai pensar: “Nossa, que legal, o Erico me ensinou uma boa sacada para o meu negócio”. Isso faz com que ela tenha vontade de retribuir esse favor.

Como eu também já disse, os gatilhos mentais são ativados durante todo o processo da oferta irresistível. Logo, é no momento que você dá conteúdo de valor para sua audiência que você ativa o gatilho mental da reciprocidade e faz com que a pessoa pense em retribuir comprando um produto seu (ou respondendo uma pesquisa, participando de uma palestra, etc.).

○ Simplicidade

Quando você mostra o valor da simplicidade para uma pessoa, ela fica muito mais propensa a agir. Afinal, quem vai querer comprar um produto difícil de usar ou contratar um

serviço complicado?

Suponha você venda um infoproduto que ensina as pessoas a perder barriga. No seu conteúdo, você conta para ela que, se ela fizer apenas 3 exercícios, durante 5 minutos por dia, já é o suficiente para perder barriga. Isso é simples, certo? E é justamente isso que vai fazer ela comprar o seu produto.

É importante que você deixe claro para a pessoa que usar o seu produto ou serviço pode facilitar a vida dela. A pessoa tem que imaginar que ela consegue fazer aquilo.

Simplificar é a palavra de ordem, não se esqueça!

○ Especificidade

Quanto mais específico você for, mais você vai gerar confiança na pessoa e isso é tudo o que você quer quando está fazendo uma oferta para ela.

Falar que você recebeu 100 comentários é diferente de dizer que tem 133 comentários (e é a segunda maneira que gera mais confiança). Um bom jeito de exemplificar a importância da especificidade é por meio dos testemunhos, que eu comentei com você lá no gatilho mental da prova.

Quando você tem um depoimento por escrito no seu site dizendo: “O produto é muito bom, recomendo”, com o nome de alguém do lado, isso não é tão eficaz na hora de gerar confiança. Por quê? Porque não é específico.

Qualquer um pode chegar lá e se passar por outra pessoa ou inventar um nome para escrever esse depoimento. O testemunho ideal, que gera confiança na pessoa que está vendo, deve:

- ▶ ser elaborado em vídeo, pois assim é mais difícil ser mentira;
- ▶ apresentar nome, sobrenome, profissão, idade e cidade do seu cliente;
- ▶ mostrar de que forma o produto ou serviço mudou a vida daquela pessoa e apresentar a história dessa mudança.

Essas são informações específicas que, pelo gatilho mental da especificidade, irão gerar confiança no seu público.

○ Autoridade

Existem muitas maneiras de construir autoridade, e construí-la é muito importante para você e para o seu negócio.

O fato de você ter uma audiência, ter pessoas ouvindo o que você tem a dizer, é uma das formas de demonstrar autoridade. Então, a prova social, isto é, seu número de seguidores, de assinantes do seu canal no YouTube e de pessoas na sua lista é o que vai gerar autoridade para você.

O gatilho mental da prova é outro jeito de construir autoridade. Quando alguém diz, por meio de um testemunho, que o seu produto ou o seu serviço mudou a vida dela de alguma forma, isso também gera autoridade.

Publicar conteúdo também é uma maneira de construir autoridade. Quanto mais conteúdo de valor você entrega para o seu público, mais ele vai enxergar você como uma autoridade. Isso porque quando você ajuda alguém, quando você resolve o problema de uma pessoa, ela entende que você sabe do que está falando e sabe fazer o que você afirma e isso é positivo para o seu negócio.

Sempre que você tiver algo que lhe atribua autoridade, encaixe na sua mensagem. As pessoas compram de quem elas acreditam que tenha autoridade no meio em que atua. Logo, autoridade transmite confiança.

É importante ressaltar que a autoridade não é sinônimo de você dizer para a pessoa que você é PhD ou especialista disso ou daquilo. **O que o cliente quer que você resolva um problema dele, e é isso que dá autoridade para você.**

● Ingrediente #6: Apresentação do produto ou serviço

Até agora, nós já vimos cinco dos sete ingredientes que compõem uma oferta irresistível. O mais curioso é que a maioria das pessoas pula os cinco primeiros ingredientes e vem direto pra cá.

Isto é, pula o gancho, pula a visão geral, pula a história, pula o conteúdo que mostra que o seu produto ou seu serviço é uma oportunidade, e não coloca nenhum gatilho mental. Isso é péssimo para o seu negócio!

Você precisa dos 5 ingredientes anteriores para construir a sua oferta irresistível e, mais do que isso, você precisa deles para chegar aqui, no sexto ingrediente: a apresentação do seu produto ou serviço.

Como você pode fazer isso da melhor maneira? Seguindo o roteiro que vou explicar para você agora. Vem comigo:

○ 1º passo: o que é?

Primeiro, você vai dizer o que é o seu produto ou o seu serviço. Exemplo: “O meu produto é um curso”, “o meu produto é um e-Book”, “o meu serviço são aulas de culinária presenciais” ou “o meu serviço é uma consultoria”. Aqui é bem simples mesmo, você só vai dizer o que é, mas sem dizer ainda o que o seu produto ou serviço faz.

○ 2º passo: o que faz?

Agora sim você vai dizer o que faz o seu produto ou o seu serviço. Então, se no primeiro passo você disse que o seu produto é um e-Book, agora você vai dizer: “meu e-Book ensina a construir uma oferta irresistível”, por exemplo.

No caso da consultoria, você vai dizer: “a minha consultoria ensina a melhor forma de falar em público”.

E por aí vai. Não tem segredo, é só falar a função do seu produto ou do seu serviço.

Porém, quando eu disse que a maioria das pessoas faz apresentação do produto da forma errada é porque elas param por aqui, no segundo passo.

Só que o pulo do gato ainda está por vir!

○ 3º passo: método “e daí?”

Você já disse o que é o seu produto ou serviço e qual a função dele, mas não respondeu a pergunta: “e daí?”

Essa pergunta tem por objetivo **responder o que você entrega de benefício para o seu cliente em potencial**. Lembra do gatilho mental do porquê? Então, você tem que falar porque aquilo que o seu produto ou serviço faz é relevante para quem está vendo a sua oferta irresistível. Eu chamo isso de “Método e daí?”.

Você deve fazer essa pergunta a si mesmo para responder seu cliente em potencial qual é o benefício que você entrega. Vamos treinar?

— Meu produto é um e-Book que ensina as pessoas a fazer uma oferta irresistível.

— E daí?

— E daí que se você fizer uma oferta irresistível, aumentam as chances de fazer conversões, de fazer vendas e, conseqüentemente, vai aumentar a lucratividade do seu negócio.

Então, qual é o benefício do e-Book? É ensinar a fazer uma oferta irresistível? Não! O benefício é aumentar a lucratividade do seu negócio.

Aqui na minha empresa a gente faz o exercício de responder pelo menos 5 “e daí?”. Se precisar de ajuda, pega o seu amigo mais chato e manda ele ficar perguntando e daí para você. ;)

Por que responder a pergunta “e daí?” é importante? Porque as pessoas não compram a função de um produto ou de um serviço, elas compram a transformação que ele proporciona, o resultado.

Ninguém compra uma furadeira. A pessoa compra um buraco perfeito na parede em 2 segundos, sem esforço.

Então, o “Método e daí?” é indispensável durante a construção da apresentação do seu produto. É ele que vai ajudar a definir o benefício do seu produto e, assim, vai ficar muito mais fácil contar essas vantagens, transformações e resultados para o seu cliente em potencial. Isso vai fazer toda a diferença quando seu cliente for tomar a decisão!

○ 4º passo: bônus

O bônus vai aparecer no momento da apresentação do seu produto ou serviço. Muito importante: o bônus não é parte do seu produto ou do seu serviço. Como todos nós sabemos, bônus é algo extra, um complemento. Pare para pensar, qual das situações abaixo você acha que vende mais:

- ▶ compre 10 livros por R\$ 100;
- ▶ compre 1 livro por R\$ 100 e leve 9 de bônus.

É bem provável que a oferta número dois venda mais. As pessoas adoram coisas grátis. Vai dizer que você não gosta?

Mas o bônus não é só uma forma pura e simples de agradar o cliente dando algo extra. Você deve usá-lo de forma estratégica. Existem três maneiras de você fazer isso.

○ Para resolver uma objeção específica

A primeira forma estratégica de usar um bônus é para resolver uma objeção específica. O que é uma objeção? É um motivo que o seu futuro cliente dá a ele mesmo para não comprar seu produto ou serviço.

Por exemplo, eu e meu irmão vendíamos uma ferramenta que ensinava as pessoas a arrematar imóveis em leilões. Uma das objeções dizia respeito a desocupar um imóvel comprado em leilão.

Então, o que a gente fazia? A gente dava um bônus que ensinava, de maneira simples, como era o processo de desocupar um imóvel de leilão. Ou seja, nesse bônus, a gente procurava remover uma das barreiras que impediam nossos clientes de comprar.

Por isso, você deve levantar as principais objeções do seu prospecto em relação ao seu produto ou serviço para que, no momento de criar o seu bônus, você possa destruir essas objeções.

Uma boa maneira de fazer o levantamento de objeções do seu prospecto é observar os comentários deixados nos vídeos ou na sua página.

Vale lembrar que existem dois tipos de objeções:

▶ a de mercado;

Exemplo: desocupar imóvel de leilão é difícil.

▶ a de produto;

Exemplo: eu moro na cidade X. Será que a ferramenta está disponível na minha cidade?

Então, antes de fazer uma oferta, é seu dever levantar as objeções do seu prospecto para poder destruir essas objeções depois. Você pode remover objeções tanto com o seu bônus quanto com o seu conteúdo, como falamos no ingrediente #4.

Uma observação muito importante a respeito do bônus é: você não pode dar para a pessoa um bônus que ela entenda como parte do produto. O bônus deve ser um complemento real, algo que não deveria estar incluído, senão você perde a sua credibilidade.

Vale ressaltar também que o bônus é definido por algo que você anuncia na sua oferta. Ou seja, quando a pessoa adquire o seu produto ou seu serviço ela está esperando ganhar aquele bônus porque você disse pra ela que ela ganharia.

Agora, quando você entrega para a pessoa algo a mais, alguma coisa extra que você não anunciou, que o cliente não está esperando, isso é muito positivo também, mas recebe outro nome: *overdelivering*.

Inclusive, na minha empresa, nós sempre estamos pensando como praticá-lo. O *overdelivering* é algo que vai surpreender a pessoa, que vai fazer ela pensar: “Nossa, que bacana, o Erico entregou mais do que eu estava esperando”. Isso surpreende o seu cliente e o deixa satisfeito.

Apesar de não ser um bônus, resolvi falar de overdelivering porque é uma coisa que você deve pensar em praticar na sua empresa.

Afinal, cliente satisfeito é sinônimo de cliente que retorna, certo?

○ Para resolver um problema futuro

A segunda estratégia é usar o bônus para resolver um problema futuro, ou seja, um problema que a pessoa terá depois de ter resultado com o seu produto.

Eu conheço um cara, chamado Sebastian, que vende um produto que ensina homens a conquistarem mulheres.

Então, qual seria um problema futuro, derivado do resultado do produto dele? O homem pode acabar conquistando mulheres demais. Isso é um problema? Sim, pois ele vai precisar, então, terminar com elas em algum momento. Um ótimo bônus para esse produto poderia ser, por exemplo, um guia que ensinasse como terminar relacionamentos sem magoar as mulheres.

Qual é a grande sacada do bônus que resolve um problema futuro? Esse tipo de bônus implica que o seu produto ou o seu serviço, de fato, funciona.

A pessoa vai pensar: “Ora, se ele está me oferecendo um bônus que me ensina a terminar com mulheres, isso quer dizer que eu vou conseguir conquistar muitas mulheres se eu adquirir esse produto”.

Para aumentar o valor percebido da sua oferta/ O retorno do rei

Nesse caso, o valor do bônus é tão alto para o seu prospecto que ele pensa que vale a pena comprar o seu produto só pelo bônus. É o caso daquele exemplo que dei de comprar 1 livro só para poder ganhar 9 de bônus.

O maior exemplo de Retorno do rei que todo mundo conhece é o MC Lanche Feliz. Se bobear, a criança nem come o lanche, ela só está interessada no brinquedinho que ela vai ganhar.

Então, recapitulando: o bônus, apesar de não ser parte do seu produto, será apresentado junto com ele, com a função de quebrar uma objeção, resolver um problema futuro ou aumentar o valor percebido da sua oferta pelo seu prospecto. Tudo certo até aqui?

○ 5º passo: garantia

A maior objeção de uma pessoa, não importa o produto que ela esteja comprando, é pensar que pode ter tomado uma decisão errada ou pensar que ela pode se arrepender da decisão que tomou.

Geralmente, quando você compra um produto ou contrata um serviço, quem assume as consequências dessa transação é você, certo? Pode acontecer de que, em algumas transações, você tenha se arrependido da compra, não é mesmo? E qual a garantia que você tem? Nenhuma. E quem sai perdendo nessa história? Você.

É muito importante pensar na garantia do seu produto ou serviço, pois o seu cliente também vai passar por isso. É importante não apenas ter um termo de garantia, como deixar esse termo bem claro para o seu cliente.

Porque sempre vão existir diversas objeções. E, por melhor que você seja, você não vai conseguir remover todas. E vai chegar a hora em que o seu cliente vai perguntar: “e se?”:

- ▶ E se der errado?
- ▶ E se não funcionar para mim?
- ▶ E se eu me arrepender?

Você reverte essa objeção com a garantia, pois ela tira o risco da transação da mão do seu cliente e joga ela de volta para você. E isso é ótimo por dois motivos: porque ajuda na conversão e ajuda também na sua credibilidade.

Eu sei, você deve estar pensando: “Erico, isso não funciona no Brasil, vão acabar me passando a perna e eu vou perder dinheiro”. É claro que existem pessoas desonestas, mas o número de pessoas honestas é muito maior. E a garantia aumenta a sua chance de conversão.

Ou seja, mesmo que um ou dois desonestos peçam o dinheiro de volta, você não vai sair no prejuízo frente a todas as outras vendas que vai fazer por dar uma garantia.

DICA DE EXPERT

Fuja da garantia vitalícia

Muito cuidado com a garantia vitalícia, pois ela tem algumas complicações legais. Você não vai poder pegar empréstimo em banco, por exemplo, porque eles podem alegar que, um dia, todas as pessoas podem cobrar essa garantia ao mesmo tempo, o que pode ocasionar a falência da sua empresa.

Além da questão do tempo da garantia, você também tem que optar entre os três tipos de garantia que existem:

▶ a garantia incondicional;

Como o próprio nome diz, você não impõe condições. Se a pessoa quiser devolver seu produto ou cancelar o seu serviço, por qualquer motivo, dentro do prazo estipulado, ela pode solicitar.

▶ a garantia condicional;

Impõe uma condição para que a pessoa cancele ou peça devolução. Exemplo: “Se você comprar meu exercício de abdominais, fizer os exercícios e não reduzir a barriga, eu devolvo o seu dinheiro”. Neste caso, você precisa ter uma maneira de medir isso. Vai depender do seu tipo de produto.

▶ a garantia dupla

Pode ser usada tanto com uma garantia condicional, que é o mais usual, quanto com uma garantia incondicional. E como funciona essa garantia?

No caso do uso com uma condicional, você vai dizer para a pessoa que se ela usar o seu produto e não der resultado você devolve o dinheiro dela e mais uma quantia.

Caso você use com uma incondicional, se a pessoa usar o seu produto e, por qualquer motivo, ela quiser o dinheiro de volta, você devolve o dinheiro e mais uma quantia.

Para oferecer esse tipo de garantia você precisa conhecer muito o seu produto e o seu mercado. E o mais importante: se você oferece uma garantia e a pessoa pedir a garantia, dê a garantia, devolva o dinheiro, faça exatamente o que você disse que ia fazer!

Uma garantia bem feita aumenta muito as suas vendas. Não estrague tudo sendo malandro e não cumprindo a sua palavra. Sempre opere seu negócio com integridade.

Para você ter uma ideia, uma média aceitável de devoluções fica em até 15%. Ou seja, mesmo que chegue nesse número, vale a pena dar a garantia, sabe por quê? Quando a gente dá garantia, a gente converte mais que o dobro. É isso mesmo! Só de dar a garantia você converte duas vezes mais pessoas do que sem a garantia!

Outro ponto importante é que, à medida que você vai dando a garantia e que você realmente garante a qualidade do seu produto, você vai poder oferecer garantias maiores. Isso é muito importante. Sabe por quê? Se você der, por exemplo, uma garantia de três dias, a pessoa vai ficar desesperada para testar tudo que o seu produto oferece por medo da garantia terminar e aí vai acabar não usando da melhor maneira possível.

Já com uma garantia maior, de 30 ou 60 dias, a pessoa vai ter tempo para testar tudo com calma e vai usar o seu produto da maneira que ela tem que usar.

Se você sabe que seu produto de fato é bom, você não vai precisar se preocupar em dar um tempo maior para a pessoa ter tranquilidade para testar seu produto, pois seu produto vai dar resultado para ela, seu cliente vai ficar satisfeito.

○ 6º passo: preço

O preço é o último item dentro da apresentação do produto e uma das maiores objeções do seu prospecto.

É possível que, na hora de apresentar o preço do seu produto, o seu futuro cliente pense: “Eu não tenho dinheiro para isso”.

Por isso, você tem que justificar o preço. Como você faz isso? Mostrando o valor do seu produto ou do seu serviço. Lembrando que, valor é o resultado que você entrega.

Lembra do exemplo de trocar os R\$ 10 por R\$ 100? A pessoa que fez essa oferta estava oferecendo dez vezes mais valor do que estava cobrando. Então, o seu objetivo é mostrar que o valor do seu produto é maior do que o preço dele.

Você vai dizer qual é o resultado do seu produto ou seu serviço e vai comparar monetariamente para que a pessoa veja que o preço que você cobra é menor que o valor que você entrega. Quer ver um exemplo?

Vamos imaginar que um empreendedor tem um produto que ensina a reacender o calor da paixão.

Na oferta, ele fala para o prospecto dele mais ou menos o seguinte: “meu produto custa US\$ 69. Se você for ver, isso não é nem o preço de um buquê, que custa uns US\$ 100. Apesar das mulheres gostarem de flores, um buquê não vai ter, nem de perto, o resultado do meu produto. Sem contar a terapia de casal que você vai ter que pagar porque o fogo da paixão de vocês acabou.

Então, US\$ 69 para resolver isso é uma bagatela”.

Ao comparar os dois produtos (o curso e o buquê) e ainda complementar com a questão do resultado (o buquê não tem o resultado que o meu curso tem), ele mostra que o produto dele vale mais do que o preço que ele cobra (você vai gastar mais no buquê e vai ter menos resultado).

○ Ingrediente #7: Fechamento

Chegou a hora de fechar a sua oferta!

Muita gente faz direitinho todo o processo da oferta irresistível, mas quando chega aqui fica acuado. Por quê? Porque o fechamento é a hora de pedir a venda.

Mas existe uma maneira de fazer isso da melhor forma possível. Sabe como? Você dá um comando, uma chamada para ação: “clique no link”, “clique em comprar”, etc., para encaminhar a pessoa para o fechamento. Você não deve ficar acuado, não! Pense o seguinte: se a pessoa chegou até aqui é porque ela está interessada no que você tem a oferecer.

Aliás, uma coisa que você pode fazer para aumentar a conversão nessa hora é dar três comandos, ou seja, três pedidos para a pessoa comprar, ao invés de um só. Como assim?

○ Apelo por desejo

No primeiro pedido, você vai apelar para o desejo da pessoa. Assim, você atinge quem já é seu fã e que estão esperando apenas a hora de comprar.

○ Apelo por lógica

No segundo pedido, você vai apelar para a lógica. Quando eu falei em gatilhos mentais, eu disse que as pessoas tomam decisões baseadas na emoção. Mas elas usam a lógica para justificar uma decisão emocional.

Um exemplo de argumento lógico pode ser sua garantia. Você pode dizer: “O risco está todo comigo. Você tem uma garantia de 60 dias para testar à vontade!”.

Com esse argumento, a pessoa tem uma lógica para embasar a decisão. A vontade de comprar ela já tem. Por isso, ela pensa: “se o risco não está em cima de mim, se eu não gostar do produto é só cancelar”. Dessa forma, ela não tem porque não comprar.

DICA DE EXPERT

Desconto pra quê?

Aproveitando que estamos falando de preço, imagino que você possa estar se perguntando sobre a prática de dar desconto. **Desconto não é a melhor opção.** Eu não costumo dar. Sabe por quê? Pensa comigo, se o seu produto ou o seu serviço entrega um valor maior do que ele custa, por que você daria desconto?

○ Apelo por medo

O medo é uma coisa que move muita gente. Logo, você tem que saber usá-lo. Como seria um argumento que apela para o medo?

Você pode dizer: “Olha, é o seguinte: essa oferta só está valendo até a meia-noite de hoje, depois disso eu não sei quando você terá essa oportunidade de novo. Se você deixar para depois você vai se arrepender”.

Ao longo do e-Book, eu falei várias vezes sobre integridade e nesse caso não é diferente.

Você vai apelar para o medo da pessoa usando um argumento real. Se você disse que a oferta só vale até meia-noite, isso precisa ser verdade, beleza? A verdade é primordial para o seu negócio.

Resumindo tudo...

Depois dessa caminhada, tenho certeza de que você está convencido que **o seu produto não é a sua oferta**. Muito pelo contrário! Você viu que existe um percurso até a hora de apresentar o seu produto. Nesse percurso, você precisa passar pelas seguintes etapas:

- ▶ o seu gancho, que vai captar a atenção do seu prospecto;
 - ▶ a sua visão geral, que vai explicar porque o seu gancho é possível;
 - ▶ a sua história, que vai criar conexão com o seu prospecto;
 - ▶ o seu conteúdo, que vai demonstrar que seu produto ou serviço é uma oportunidade;
 - ▶ os gatilhos mentais, que por meio da ativação de emoções, vão fazer com que, em todos os passos da oferta, o seu prospecto preste atenção e tome uma ação;
 - ▶ a apresentação do seu produto, que vai: dizer o que ele é, o que faz, qual o bônus da oferta, qual a garantia dele e quanto ele custa;
 - ▶ e, por fim, e o mais importante: o fechamento da sua oferta, o momento em que você vai pedir a venda.
- ▶ **Como Apresentar uma Oferta Irresistível**

Com a sua Oferta Irresistível construída, você vai precisar apresentá-la para as pessoas e você pode fazer isso de diversas formas. Pela minha experiência, as que deram mais certo foram:

▶ Vídeo de vendas:

A oferta irresistível nada mais é do que um script. O que que muita gente no mercado digital faz é transformá-la em um vídeo. Esse vídeo fica incorporado em uma página de vendas para onde você direciona as pessoas.

▶ Webinar (aula web):

Você pode apresentar a sua oferta irresistível em um Webinar, ou seja, uma aula web. Existem diversas ferramentas que fazem esse tipo de transmissão, mas a que eu mais utilizo hoje é o Hangouts do Google.

▶ Em uma palestra de evento ao vivo:

Da mesma forma que você pode fazer uma apresentação on-line, você pode fazer também uma apresentação ao vivo em um evento.

Hoje em dia, está cada vez mais comum que pessoas façam parcerias para que outras possam fazer pitch de vendas em seus eventos, e nesse caso você pode usar a sua oportunidade para fazer uma oferta irresistível.

O Santo Graal do marketing digital

A segunda estratégia é utilizar aquilo que eu apelidei de “Santo Graal do marketing digital”, a estratégia que de longe é a que trouxe mais resultados para meus negócios e para os negócios de todos os meus clientes: **LANÇAMENTOS**.

○ Como Construir e Executar um Lançamento

No começo desse livro eu contei a história de como eu comecei no empreendedorismo digital. Mas eu não contei ela por inteiro.

Eu contei que tive uma ideia de negócios, construí um produto e o coloquei no ar, mas infelizmente durante seis meses ele não tinha faturado nem o suficiente para pagar as poucas despesas de marketing que tínhamos.

Foi então que eu investi pesado em um curso nos EUA. Resolvi aprender de uma vez por todas a vender pela internet da maneira que dava resultado. E a coisa não poderia ter dado mais certo, pois em 7 dias nós fizemos mais de R\$ 100.000,00 reais em faturamento.

Agora, o que eu não contei foi o que aconteceu depois disso. Depois de fazer esse treinamento nos Estados Unidos, que me ensinou a fazer lançamentos e dar tão certo, o que eu fiz? Eu comecei a investir em todos os treinamentos de marketing que passaram na minha frente. Eu pensava: “Imagina se eu aprender mais 10 técnicas de marketing como essa, o que vai ser possível fazer?”.

No entanto, nada do que eu aprendi e apliquei, nada mesmo, foi capaz de gerar tantos resultados em vendas e conversões quanto fazer lançamentos.

Pela minha experiência, quando estamos falando em converter uma audiência em vendas, o Lançamento é o Santo Graal do marketing digital.

Depois de aplicar isso nos meus negócios, eu resolvi ensinar a Fórmula de Lançamento aqui no Brasil e hoje ela é responsável por, literalmente, centenas de milhões de reais em faturamento gerados pelos meus alunos.

Agora, eu tenho uma boa e uma má notícia para você.

A má notícia é que a Fórmula de Lançamento é uma estratégia mais elaborada e, portanto, eu não conseguiria explicar como ela funciona exatamente em um capítulo deste livro.

A boa notícia é que todo ano eu faço Workshops Gratuitos, onde eu consigo mostrar exatamente como essa estratégia funciona. Para você verificar as datas da próxima turma e fazer a sua inscrição gratuita é só acessar:



[Workshop da Fórmula de Lançamento](#)

Agora, o mais interessante é que aprender e aplicar o que eu estou mostrando neste livro, além de gerar resultados para você, ainda vai ajudar a criar uma base muito mais sólida para você aproveitar esse Workshop.

PARTE 3

**QUER IR ALÉM?
CONHEÇA O
NEGÓCIO QUE
OFERECE A MAIOR
MARGEM DE
LUCRO QUE EU JÁ
VI NESTE
PLANETA**

O produto que oferece a liberdade e o lucro que você sempre sonhou

“

Investir em conhecimento rende sempre os melhores juros
- Benjamin Franklin

O primeiro produto que eu lancei no mercado foi uma ferramenta, um software que concentrava e organizava a informação de leilões de imóveis em alguns estados do Brasil.

Como eu sabia fazer marketing da forma que eu explico nesse livro, o negócio estava até indo bem. Mas começar um negócio que tem um software como produto tem as suas desvantagens.

A primeira é que, a não ser que você seja um ótimo programador, desenvolver software é bem caro. Lembro que o desenvolvimento desse software custou para mim pouco mais de R\$ 200.000,00.

Além disso, existe o custo de manutenção, pois um software é como um ser vivo, não dá para colocar no ar e nunca mais olhar para ele. É necessário cuidar, corrigir pequenos erros (que sempre aparecem) e ir fazendo melhorias. E as pessoas que fazem isso costumam custar caro, afinal trata-se de uma mão de obra qualificada.

No meu caso, além do time de desenvolvedores, eu também tinha um time de pessoas que alimentava a ferramenta com os dados dos leilões, pois não era possível fazer isso automaticamente.

Então, eu resolvi fazer uma pesquisa com os clientes que usavam essa minha ferramenta eu acabei descobrindo um dado curioso: 70% delas nunca tinha arrematado um imóvel em leilão. E a metade dos 30% restantes tinham arrematado somente uma ou duas vezes.

O interessante é que nós achávamos que os clientes da nossa ferramenta eram arrematadores profissionais, mas não poderíamos estar mais errados! A maioria das pessoas na verdade não tinha segurança do processo de arrematação.

Diante disso, nós resolvemos ensinar as pessoas a arrematar imóveis em leilão.

A grande sacada, no entanto, não é simplesmente saber o que nós fizemos, mas como fizemos isso.

Ao invés de fazer um curso presencial, eu transformei em produto a informação de como arrematar imóveis em leilão.

Como?

Eu gravei todas as aulas em vídeo, disponibilizei-as em um portal na internet de forma organizada, dividindo em módulos, e utilizei o que eu sabia de marketing para vender o acesso a esse portal. Isso permitiu ao meu negócio:

- ▶ **atingir um mercado maior**, afinal eu estava resolvendo um problema que a maioria das pessoas tinha;
- ▶ **ter uma margem de lucro muito maior que a do software**, pois o produto tinha um baixo custo de produção e manutenção;
- ▶ **criar uma nova unidade** que demandava uma estrutura (equipe e escritório) muito menor para ser entregue.

Foi a partir daí que o “infoproduto”, ou seja, esse produto de informação, acabou se tornando o carro-chefe das minhas empresas.

Pensa comigo: para você que está começando agora, o que você prefere?

Começar investindo centenas de milhares de reais + um custo fixo enorme com escritório e pessoas ou começar com um produto que você pode produzir por conta própria, sem a necessidade de contratar muitas pessoas e com investimento pequeno?

Se você prefere a segunda opção, é isso que um infoproduto pode proporcionar.

O que é um infoproduto?

“É um produto não tangível, uma informação digital que pode ser vendida ou disponibilizada gratuitamente na forma de arquivo para download na internet. Há diversos: e-books, apostilas, cursos, vídeo-aulas, screencasts, aplicativos, kits, etc. A proposta é resolver o problema de quem os adquire.

Esse comércio não requer espaço físico para armazenagem, não requer embalagens físicas ou taxas de entrega (frete). O produto é transferido pela Internet. E o mesmo produto pode ser replicado praticamente sem custos, gerando grande lucratividade.

Qualquer pessoa que tenha conhecimentos específicos em determinada área ou assunto pode tornar-se um produtor.”

Fonte: Wikipédia

Pelo fato desse tipo de produto ser baseado em informação, ele possui uma característica fundamental que eu costumo dizer que é ao mesmo tempo uma bênção e uma maldição.

Por exemplo, se eu colocar na sua frente um colar feito com 100 g de ouro maciço ou um diamante do tamanho de uma bola de ping-pong e dizer que cada um custa R\$ 100.000,00, você não vai estranhar, pois provavelmente já deve saber que ouro e diamante são coisas caras.

Se eu quiser cobrar os mesmos R\$ 100.000,00 por um colar feito de latão e vidro, você já de cara vai saber que ele não vale tudo isso, pois latão e vidro são insumos baratos.

Agora, quando falamos de informação, fica difícil você me dizer de primeira se ela é cara ou barata, pois o valor dela depende da capacidade que ela tem de resolver um problema.

Cobrar R\$ 100.000,00 para eu dizer os próximos números da mega-sena pode ser a coisa mais barata do mundo, pois ela resolve um problema que tem muito valor para maioria das pessoas, ou seja, oferece um resultado muito maior do que o investimento inicial.

Informação é um conceito muito abstrato na cabeça da maioria das pessoas. Logo, elas não conseguem intuitivamente definir qual o valor que a informação tem. Por outro lado, se elas não conseguem definir o valor da informação, você é quem vai definir o valor por elas e, assim, construir o valor do seu produto. Além de, consequentemente, poder cobrar um valor justo por ele, aumentando ainda mais sua margem de lucro.

Por isso que eu, assim como outras centenas de empreendedores, não conseguimos ignorar um modelo de negócio ao redor de infoproduto quando nos deparamos com esse tipo de oportunidade na nossa frente.

Como escolher o que lançar?

“

*Guerreiros vitoriosos vencem a batalha antes dela começar,
enquanto os derrotados esperam a batalha para tentar vencer*
- Shun Tsu

Agora que você conhece todos os benefícios dos infoprodutos, eu imagino que uma dessas duas coisas deve ter acontecido: você acabou de ter aquela ideia incrível e acredita que ela pode se tornar um infoproduto top; você quer começar, mas não tem ideia do que lançar.

O fato é que, independentemente de qual for o seu caso, tão importante quanto ter a sua ideia é validá-la. E essa validação geralmente ocorre em 3 níveis, que eu chamo de P.H.D (Paixão, Habilidade e Demanda).

Paixão

Esse é um nível mais pessoal e subjetivo. **É você se perguntar se a ideia que você tem é algo que você gosta de fazer.**

Você se vê trabalhando nisso pelos próximos 10 anos, pelo menos?

Você tem vontade de aprender cada vez mais? Você vai colocar o esforço necessário para melhorar constantemente no que pretende ensinar?

Isso é importante, pois quanto mais apaixonado você for, mais você vai naturalmente querer aprender, melhor você vai ficar e mais pessoas você vai conseguir ajudar.

E uma coisa é certa: quanto mais pessoas você ajudar, maior vai ser o seu retorno financeiro, o que vai estimular você ainda mais.

Enfim, quando o que você faz está alinhado com a sua paixão é mais fácil fechar um círculo virtuoso no seu negócio.

Habilidade

O sucesso do seu negócio não vai ser medido pelo nível de paixão que você tem por um determinado assunto, mas pela sua habilidade em resolver o problema das pessoas.

Resolver problemas e causar transformação é o que vai determinar o sucesso do seu infoproduto.

Então, a próxima pergunta que você tem que se fazer é: “Eu tenho habilidade para resolver algum tipo de problema ou causar algum tipo de transformação?”

Dos três níveis do P.H.D, esse é o único que não é negociável. Não tem meio certo.

Eu nunca vi um negócio crescer e fazer sucesso no longo prazo que não fosse muito bom em resolver o problema de um grupo de pessoas. Nunca!

Mas, se ao ler isso você pensou: “Então lascou, porque eu atualmente não tenho habilidade para resolver nenhum problema específico.” Calma! Fique tranquilo que eu tenho uma boa notícia para você!

Não precisa necessariamente ser você o dono dessa habilidade. Você pode perfeitamente se associar a um expert, alguém que tenha habilidade para resolver o problema dos clientes do seu nicho.

Afinal, por mais que você não tenha habilidade específica para criar um infoproduto, você aprendeu uma das habilidades mais raras do mundo dos negócios: a habilidade de fazer marketing que dá resultado e com isso gerar vendas.

Essa habilidade coloca você numa posição de poder escolher o expert com quem quer trabalhar. Pois acredite em mim, existem mais experts no mundo do que pessoas capazes de criar negócios e gerar vendas na internet.

Para ser sincero, eu tenho diversos clientes (eu realmente perdi a conta, tamanho é o número) que têm negócios de grande sucesso, mas que não são os especialistas. Abaixo estão só alguns exemplos.

51 Cases da Fórmula de Lançamento

Mas atenção! O expert que você escolher tem que, obrigatoriamente, cumprir três pré-requisitos:

- ▶ tem que ter habilidade para resolver um problema, por razões óbvias (afinal, se ele não tem habilidade, não tem porque estar no negócio com você);
- ▶ tem que verdadeiramente ser apaixonado pelo que faz, primeiro pelas razões que eu expliquei anteriormente neste capítulo e segundo pelo fato de que, quanto mais apaixonada ela for, mais ela verá valor no seu trabalho. Afinal, você será a pessoa que vai cuidar de todo o resto do negócio e permitir que a pessoa só trabalhe naquilo que ela ama;
- ▶ tem que ser uma pessoa com a qual você goste de trabalhar, pois vocês vão ser parceiros de negócio e você não vai querer começar um negócio com quem não tem afinidade profissional.

Demanda

Não adianta você ser a pessoa mais apaixonada e habilidosa do mundo se não existe um grupo de pessoas significativo que tenha o problema que você consegue resolver.

E, com a internet, hoje você não precisa estar com um produto pronto para colocá-lo à venda às cegas para só depois descobrir se as pessoas querem aquilo ou não.

Existem maneiras rápidas e gratuitas de você checar se existe demanda por aquele tipo de produto, ou seja, se existem pessoas que estão buscando resolver o problema que o seu produto resolve.

A melhor maneira que eu conheço para quem está começando e ainda não tem lista nem audiência é utilizar a ferramenta chamada Planejador de Palavras-chave do Google.

Nessa ferramenta, você pode inserir um termo de busca para saber quantas buscas mensais são feitas por aquele tema no Google.

Por exemplo, se você quer criar um produto “como treinar cachorro” você pode digitar o termo “como treinar cachorro” nessa ferramenta e ver quantas vezes ela é buscada por mês.

Encontrar novas palavras-chave e ver dados de volume de busca

▼ Procurar novas palavras-chave usando uma frase, um website ou uma categoria

Insira um ou mais dos elementos a seguir:

Seu produto ou serviço

Sua página de destino

Categoria de seu produto

Segmentação ?

Período ?

Personalize sua pesquisa ?

Filtros de palavras-chave

Opções de palavras-chave

☐ Mostrar ideias amplamente relacionadas

☐ Ocultar palavras-chave em minha conta

☐ Ocultar palavras-chave em meu planejamento

Palavras-chave a serem

Quanto maior for o número de buscas, maior é o potencial desse nicho de mercado, ou seja, mais pessoas estão buscando resolver esse problema. Uma segunda coisa que pode ser olhada é a quantidade de anúncios on-line desse nicho. Muita gente pensa nisso como algo ruim, pois existe concorrência, mas a verdade é que isso é um indicador de que existe dinheiro nesse mercado, pois anúncios custam dinheiro e se tem gente anunciando é porque eles devem ter retorno desse investimento.

Ideias de grupos de anúncios		Ideias de palavras-chave	
Termos pesquisados		Média de pesquisas mensais ?	Concorrência ?
como treinar seu cachorro	↗	1.300	Baixa
Palavra-chave (por relevância)		Média de pesquisas mensais ?	Concorrência ?
adestramento de cães	↗	5.400	Alta
como adestrar um cachorro	↗	4.400	Média
como adestrar cachorro	↗	2.900	Baixa
adestrar cachorro	↗	2.400	Média
adestramento	↗	6.600	Baixa

Além do mais, muitas vezes os anúncios podem ser de produtos complementares ao seu. Por exemplo: se você vende um treinamento para cachorros e os anúncios são de produtos físicos (comida, acessórios, etc.), eles mais complementam do que concorrem com você.

E o mais interessante é que a demanda não é 0 ou 1, ou seja, “tem” ou “não tem” demanda.

Esses indicadores mostram o tamanho de um determinado mercado e esse tamanho pode variar.

Você tem que julgar se ele é suficientemente grande para o que você quer para o seu negócio, afinal, muita gente não precisa de um negócio de bilhões de reais para se sentir realizada.

Então, esses são os níveis P.H.D para você validar a sua ideia.

Se você ainda não tem uma ideia clara, você pode fazer um brainstorm e validar cada uma das opções nesses 3 níveis.

Uma dica para procurar ideias é ver negócios que deram certo fora do Brasil, mas que não existem aqui ainda. E acredite: existem muitos! Muitos mesmo. Inclusive, foi assim que eu tive a ideia do primeiro negócio (a ferramenta de concentrava e organizava a informação de onde aconteciam os leilões de imóveis).

Mãos à obra!

Ufa!

Eu sei que não é uma tarefa fácil começar um negócio do zero ou, mesmo que você já tenha um negócio, não é fácil alavancar as vendas. Mas, seguindo esse passo a passo, essa missão se torna uma tarefa mais simples, não é mesmo? Lembra que eu disse para você que existem algumas coisas que são simples, mas não são fáceis? Então.

A grande sacada aqui é fazer você entender que eu estou dando para você as ferramentas para que você não tenha que passar pelos mesmos perrengues que eu passei quando estava montando meus negócios. Assim, você tem a possibilidade de economizar energia para gastá-la na construção do seu negócio!

Agora é arregaçar as mangas para construir e alcançar os seus objetivos!
Bom trabalho! ;)